



VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

Nº 14

* UNA VISION DIFERENTE *



Cascavel - PR - Brasil
Outubro - 1988
Valor equivalente: US\$ 1.20

EDUCABRO

Somos assim

Nós cantamos à liberdade,
à vontade de viver.
Não temos receitas de como ser feliz,
só contamos e mostramos
a nossa forma, forma de viver.

Somos de mundos diferentes:
uns vieram lá do sul,
outros de onde o sol se faz poente.
Nem piores, nem melhores,
somos como todos os demais,
só que decidimos começar
mudando nossa forma de viver, forma de viver,
decidimos começar assim.

Temos diferenças mas isso não nos divide.
A terra tem muitos tons e cores
e isso é o que a faz tão atraente.

Não pensamos ser irreais
por ser jovens e otimistas.
Queremos com vocês um mundo novo formar,
uma terra de irmãos,
onde usemos nossas mãos para construir,
em vez de destruir, construir.

LETRA: Jorge Lara.
MÚSICA: Maria Eliana Soto Vidal.
CANTA O ELENCO LATINO-AMERICANO
VIVA A GENTE!



editorial

A educação é um dos principais motores de transformação social. Por seu estado crítico atual, situa-se entre os maiores desafios do presente. Quando as concepções materialistas, o egoísmo, a despreocupação e inclusive a ignorância, impedem um enfoque totalista do homem e seu desenvolvimento integral, perdem-se os verdadeiros objetivos da educação. Se buscamos a raiz mais profunda desta situação, encontraremos com o próprio homem como construtor e impulsor de toda a estrutura educacional. Portanto, faz-se necessário investir na pessoa, formar homens melhores para obter um mundo melhor. A educação é um direito de todos, mas é também um dever buscar e oferecer uma formação completa, que além de instruir, construa o caráter e a personalidade do homem. A educação terá sentido enquanto impulsionar a pessoa a internalizar valores de como educar sua própria identidade e doar-se livremente para o serviço e a solidariedade. Ou seja, uma educação que lhe permita desenvolver uma consciência moral baseada em valores elevados, que a motivarão para uma decisão livre de comprometer-se, não só com a dignidade essencial de cada pessoa, mas também com o melhoramento da sociedade em geral. Se este é o caminho certo, deveriam nascer a partir daqui as diferentes opções de como educar. Nossos países, mais do que gênios e especialistas, precisam de homens maduros e responsáveis, conscientes de que a melhor forma de educar é com o testemunho de vida. Acreditamos que este seja o maior desafio do presente: olhar mais além dos programas acadêmicos para formar o homem íntegro, partindo do exemplo de nossas próprias vidas.

La educación es uno de los principales motores de transformación social. Por ello, su estado crítico actual la coloca entre los mayores desafíos del presente. Cuando las concepciones materialistas, el egoísmo, la despreocupación e inclusive la ignorancia, impiden un enfoque totalista del hombre y su desarrollo integral, se pierden los verdaderos objetivos de la educación. Si buscamos la raíz más profunda de esta situación, nos encontraremos con el propio hombre como constructor e impulsor de toda la estructura educacional. Por lo tanto, se hace necesario invertir en la persona, formar hombres mejores para obtener un mundo mejor. La educación es un derecho de todos, pero es también un deber buscar y ofrecer una formación completa que, más que instruir, construya el carácter y la personalidad del hombre. La educación tendrá sentido en cuanto impulse a la persona a internalizar valores que la lleven a desarrollar su propia identidad y donarse libremente para el servicio y la solidaridad. O sea, una educación que le permita desarrollar una conciencia moral basada en valores elevados, que la motivarán para una decisión libre de comprometerse, no sólo con la dignidad esencial de cada persona, sino con el mejoramiento de la sociedad en general. Si este es el camino acertado, deberán nacer a partir de aquí las diferentes opciones de cómo educar. Nuestros países, más que de genios y especialistas, precisan de hombres maduros y responsables, conscientes que la mejor forma de educar es con el testimonio de vida. Creemos que es ese el mayor desafío del presente: mirar más allá de los programas académicos para formar al hombre íntegro, partiendo del ejemplo de nuestras propias vidas.

editorial



CONTENIDO



3 - Educação

- Educação Amor . . . para toda a vida!
- Padres e hijos hacia el encuentro
- Uma tarefa apaixonante



10 - Elenco

- Uniendo pueblos hermanos
- Nuevos Integrantes



16 - América Latina

- Jóias do Litoral Paranaense
- Flash Latinoamericano



22 - Nueva Educación

- Necesidad de una nueva educación integral



28 - Cultura

- Mensagens Subliminares: o que existe por trás do rock?

32 - Família

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

VIDA & GENTE es una publicación de la Asociación ¡Viva la Gente! con sede en Montevideo, Uruguay (B de Octubre 2520), aprobada por el Ministerio de Educación y Cultura.

CONSEJO EDITORIAL: Mónica Baumgratz (Arg.); Patricio Trujillo (Ecuad.); Jorge Alba Posse (Arg.); Fidelino Díaz (Parag.); Jeannette de Ibergoyen (E.U.A.).

EDITOR RESPONSABLE: José Torralba (Br.); Reg. Nº 5536.

COLABORADORES: Patricia Fariás (Arg.); Laura Díaz (Urug.); Jeanne Azam (Fr.); Mario Rivero (Arg.); Miguel Ferreyra (Arg.); Omar Ibergoyen (Urug.); Carlos Simon (Arg.); Rosa Ma. Silva (Arg.); Ma. del Pilar Tejedor (Arg.); Ma. Eugenia Gres (Arg.); Arno J. Gerstenberger (Br.).

TRADUCCIONES: Lisiane Mossmann (Br.); Inene Oliveira Da Silva (Br.); Angela Facci (Br.); Lúcia Raicok (Br.); Cláudia Pereira (Br.); Ivoneta Da Silva (Br.).

FOTOGRAFÍA: Equipo de Fotografía del Elenco Latinoamericano y de V & G.

ILUSTRACIONES Y DIAGRAMACIÓN: Jorge Alba Posse (Arg.); Fidelino Díaz (Parag.); y Valdir Salvador (Braz.).

SUSCRIPCIONES Y CORRESPONDENCIA: Jeanne Azam (Fr.).

VENTAS Y PUBLICIDAD: Inés Puig (Urug.); Julio Guani (Urug.); Patricio Trujillo (Ecuad.). FOTOLITOS, IMPRESIÓN Y TERMINACIÓN: IGOL - Industrias Gráficas Oeste Ltda., Coacavel, PR, Brasil - Teléfono (0452) 23-8883.

REPRESENTANTES: ARGENTINA: Jacinto A. Stambolo, Italia 2038, 4000 S.M. de Tucumán; Alvaro Tejedor, Roque Pérez 2954, 1430 Capital Federal. BRASIL: José Juares Pereira, Cx. P. 1427, 90.001 Porto Alegre, R.S. COLOMBIA: Carlos Jaramillo, Circular 2, Nº 74-67, Medellín.

ECUADOR: Jorge Antonio Villamayor, Casilla 1389-A SELAC, Quito.

EL SALVADOR: Juan Carlos Barrera, Final Av. La Caiba, Col. Las Delicias, Nueva San Salvador.

COSTA RICA: Juan Bautista Consejo Trejos, Apartado 8210, San José 1000. EE.UU.: Bruce Currie, 12913 Cedar, Lawwood KS 66209.

GUATEMALA: Mary Herrera Trujillo, Apartado 2557, Ciudad de Guatemala.

HONDURAS: Aracely Paz de Zúñiga, Apartado 535, San Pedro Sula.

JAPÓN: Rafael Ruiz, 3-39-3, Sakuragaoka, Tama-Shi, Tokio.

PARAGUAY: Stella Torres de Zelada, Calle Dr. Migóns 1332, Asunción.

SUDÁFRICA: Andrew J. Ballard, 277 Brooklyn Rd., Brooklyn, Pretoria 0181.

URUGUAY: Marcos E. Santuário, Casilla de Correo 1525, Montevideo.

VENEZUELA: Elba de Jiménez, Apartado 75519, Caracas 1070.

O que é o Elenco Latino-Americano

¡Viva la Gente!?

Seu Começo

Em dois de janeiro de 1970, em Montevideo, Uruguai, realizou-se um congresso com a assistência, em sua maioria, de jovens procedentes de muitas nações da América Latina. Eram momentos em que reinavam a violência, a apatia e o "escapismo", por parte da juventude, males que, de uma ou outra forma, minçavam a força dos jovens e a fé que se tinha neles.

Urgia uma nova maneira de enfocar esses problemas, uma ação para construir em vez de destruir, dar fé em vez de descrença, despertar em vez de dormir, fortalecer em vez de debilitar.

O Elenco Latino-Americano "¡Viva la Gente!" é uma organização civil sem fins lucrativos, que se auto-governa e se auto-financia. É o esforço de um grupo de jovens e adultos movidos pelo desejo de criar um mundo mais justo e honesto, baseado na mudança das pessoas.



Seus Objetivos

A raiz desse encontro formou-se o Elenco Latino-Americano "¡Viva la Gente!" com os seguintes objetivos:

- 1 - Fomentar uma mudança nas pessoas e uma maior decisão de entregar as qualidades e talentos de cada um para a formação de uma sociedade melhor.
- 2 - Formar e capacitar os jovens para serem os líderes futuros, que necessitam seus países, nos diferentes campos de ação, através de uma educação baseada em uma concepção integral do homem.
- 3 - Contribuir a uma integração latino-americana para uma projeção positiva ao resto do mundo, esquecendo as fronteiras, porém, não os valores de cada nação.

"¡Viva la Gente!" é uma corrida contra o tempo para produzir a revolução justa, antes que se produza uma revolução equivocada, que destrua o homem e sua liberdade. Trata de demonstrar em pequena escala que é possível criar uma nova sociedade, onde não haja lugar para o egoísmo, para o materialismo, para

a corrupção, o ódio, a indiferença, onde o homem assuma a responsabilidade por cada uma das pessoas e coisas que o rodeiam.

Desde seu começo, o Elenco tem percorrido mais de quatrocentas cidades, em dez países da América Latina. Seus integrantes têm convivido com umas seis mil famílias e quase seiscentos jovens têm recebido a formação, que o grupo dá.

Os Meios que se Usam

Com o objetivo de chegar a toda a gente o Elenco se vale do idioma universal: a música, em forma de um espetáculo de duas horas de duração, cheio de luzes, cores, ritmo, folclore, mensagem e alegria. É seu ponto de partida, porém não sua única razão de ser.

Outros meios de comunicação que utiliza, são reuniões de motivação, canções dialogadas, um curso de cinco dias de duração com o tema "Desenvolvimento Integral da Personalidade" e esta revista "Vida & Gente". de distribuição mundial.

A convivência com as famílias constitui um aspecto importante da formação dos jovens, colocando-o mais em contato com a realidade que vive cada país.

Tudo isso é resultado de um trabalho em equipe, feito de forma responsável, no qual vocês, nossos leitores, estão convidados a participar, colaborando com esta publicação. Serão bem-vindas suas idéias, artigos e assinaturas e, assim, irá crescendo esta grande família continental! "¡Viva la Gente!" da qual vocês são parte importante.

NOTA: Para que Vida & Gente siga o seu objetivo de integração do nosso continente, seu conteúdo está editado em português e em espanhol. Ao final de cada artigo incluímos pequenos léxicos de palavras que são diferentes ou tem significado distinto em ambos idiomas. Para nossos leitores de língua portuguesa lhes destacamos que em espanhol a letra "ñ" se le como "nh" e a letra "ll" se le como "lh" ou "ch".

¿Qué es el Elenco Latinoamericano

"¡Viva la Gente!"?

El Elenco Latinoamericano "¡Viva la Gente!" es una organización civil sin fines de lucro que se autogobierna y autofinancia. Es el esfuerzo de un grupo de jóvenes y adultos movidos por el deseo de crear un mundo más justo y honesto basado en el cambio de las personas.

Sus comienzos

El 2 de enero de 1970 en Montevideo, Uruguay, se realizó un congreso con la asistencia, en su mayoría, de jóvenes procedentes de muchas naciones de América Latina. Eran momentos en que reinaba la violencia, la apatía y el escapismo de parte de la juventud, males que de una u otra forma menguaban la fuerza de los jóvenes y la fe que se tenía en ellos.

Urgía una nueva manera de enfocar estos problemas, una acción para construir en vez de destruir, dar fe en vez de descreimiento, despertar en vez de dormir, fortalecer en vez de debilitar.



Sus objetivos

A raíz de este encuentro se formó el Elenco Latinoamericano "¡Viva la Gente!" con los objetivos siguientes:

- 1) Fomentar un cambio en las personas y una mayor decisión de volcar las cualidades y talentos de cada una para la formación de una sociedad mejor.
- 2) Formar y capacitar a los jóvenes para ser los líderes futuros que necesitan sus países, en los diferentes campos de acción, a través de una educación basada en una concepción integral del hombre.
- 3) Contribuir a la integración latinoamericana para una proyección positiva hacia el resto del mundo, olvidando las fronteras, pero no los valores de cada nación.

"¡Viva la Gente!" es una carrera contra el tiempo para producir la revolución justa antes de que se produzca una revolución equivocada que destruya al hombre y su libertad. Trata de demostrar, en escala pequeña, que es posible crear una nueva sociedad donde no cabe el egoísmo, el materialismo, la corrup-

ción, el odio o la indiferencia, donde el hombre toma responsabilidad para cada una de las personas y cosas que lo rodean.

Desde su comienzo, el Elenco ha recorrido más de 400 ciudades en 12 países de América Latina, sus integrantes han convivido con alrededor de 6000 familias y casi 600 jóvenes han recibido la formación que da el grupo.

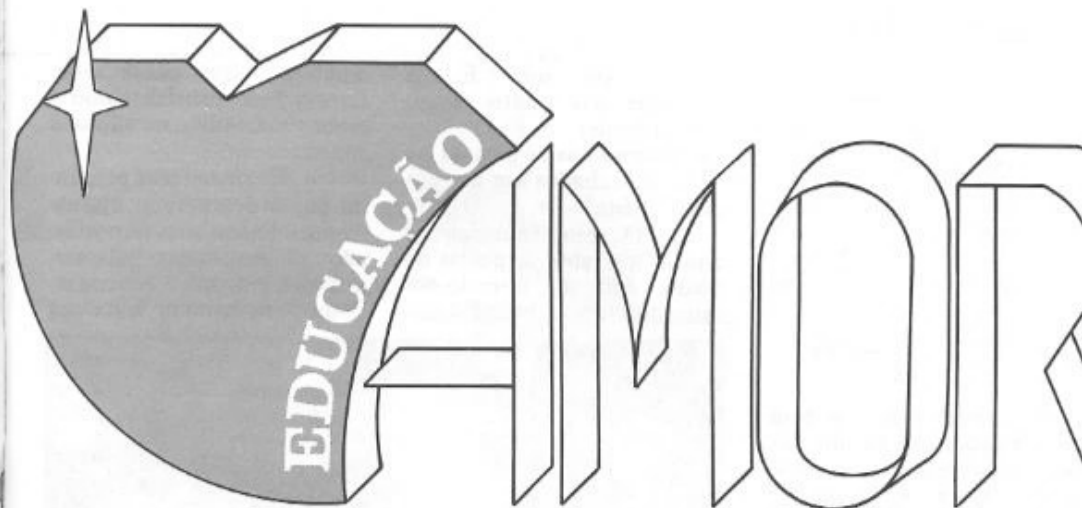
Los medios que usa

Con el objetivo de llegar a toda la gente, el Elenco se vale del idioma universal, la música, en forma de un espectáculo de dos horas de duración, lleno de luces, color, ritmo, folklore, mensaje y alegría. Es su punto de partida, pero no su única razón de ser.

Otros medios de comunicación que utiliza son reuniones de motivación, canciones dialogadas, un curso de cinco días de duración con el tema "Desarrollo integral de la personalidad" y esta revista "Vida y Gente" de distribución mundial.

La convivencia con las familias constituye un aspecto importante en la formación del joven, poniéndolo más en contacto con la realidad que vive cada país.

Todo eso es el resultado de un trabajo en equipo hecho en forma responsable, en el que Uds., nuestros lectores, están invitados a participar, colaborando con esta publicación. Serán muy bienvenidas sus ideas, artículos y suscripciones, pues así irá creciendo esta gran familia continental de "¡Viva la Gente!" de la cual Uds. son una parte importante.



Por Jeanette de Ibarгойen

... PARA TODA A VIDA!

"Amor não é um sentimento; é ser capaz de se entregar."
(Lacordaire)



Omar e Jeanette Ibarгойen.

"Eu te recebo como minha esposa — esposo — e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias da minha vida."

Palavras belíssimas... porém, cada vez menos cumpridas em nosso mundo materialista e hedonista, onde os divórcios, em alguns países, atingem¹ mais da metade dos matrimônios, onde a violência entre os esposos cresce e

as separações são justificadas por numerosas desculpas e pretextos: "Não me satisfaz mais", "não é o que pensei", "me limita", "me aborrece".

Um Congresso Continental do Movimento Familiar Cristão no México, há alguns anos, concluiu que só 8% dos casais² na América Latina estão realmente unidos e felizes; 65% vive brigando³ permanentemente e o resto vegeta sob o mesmo teto⁴ com os filhos.

Amor! Não há palavra mais usada hoje em dia, nem mais manuseada e mal interpretada. Ignora-se que o grito universal: "quero ser amado!" tem sua outra cara: "devo amar!". As duas caras inseparáveis e tão vitais como o dia e a noite.

A profissão mais urgente

Essas confusões e fracassos a respeito do amor se devem a muitos fatores, mas um dos principais é a falta de preparação para o verdadeiro amor. Há muitas faculdades que produzem bons advogados, engenheiros, médicos e psicólogos! Quantas faculdades para produzir bons esposos e pais? No entanto, atrevo-me a dizer que o futuro depende desses últimos. Não há profissão⁵ mais apaixonante e desafiante que ser verdadeiros esposos, verdadeiros pais.

A educação para o amor deve incluir muitas perguntas sérias e exigir suas respostas, porque estas ajudarão a distinguir se o sentimento é o verdadeiro amor ou uma estupefação física passageira.

Educação

mo vivemos em uma sociedade onde tudo vem "instantaneamente", também buscamos o "amor instantâneo", sem fazer muitas perguntas, nem buscar muitas respostas. . . porém isto não vale no amor. Daí vem o famoso ditado: "o amor é cego, mas o casamento devolve a visão!".

Algumas perguntas "simples"

1) Realmente quero o bem dessa pessoa, por ele ou por ela, e não pelo que ela pode me dar? Quero viver para fazê-la feliz ou quero que ela viva para me fazer feliz?

Quando era jovem tinha um amigo que todo mundo o chamava de "Bandido". Tinha uma moto alemã que era o último modelo. . . poderosa e veloz. A cada instante me convidava para sair e nunca lhe dizia que não, porque adorava andar com essa moto, sentir sua velocidade e poder, mesmo que fosse no inverno com temperaturas abaixo de zero. Dizia que amava o "Bandido", porém amava mais sua moto e todas as sensações que ela me produzia.

Logo, havia outro que era uma coisa mais séria: alto, elegante, dançava tango divinamente e todas as minhas amigas tinham ciúmes⁶ de mim, situação que me encantava e me enchia de orgulho. Obviamente, o que mais amava nele era que engrandecia minha imagem própria diante das outras pessoas. Eu não estava vivendo em função de fazê-lo feliz, e sim tirando proveito dele em meu benefício.

Vale a pena nos perguntarmos: Por que saio com essa pessoa? O centro da nossa relação está em mim ou nela? Aprendo a dominar meu individualismo para fazer de

um "eu" um "nós"? É uma arte que leva muito tempo para aprender.

2) Doamo-nos às pessoas ou ficamos fechados em um círculo egoísta?

O amor verdadeiro é aquele que abre as portas do nosso coração fazendo-nos sair do nosso hermetismo,



Amar é olhar juntos para a mesma direção.

para dar-nos aos que nos rodeiam! É muito triste ver um casal tão absorvido em si mesmo que não vê mais ninguém a seu redor.

Como bem disse Saint-Exupéry: "Amar não é olhar-se um ao outro, mas olhar juntos para a mesma direção", e só poderão encontrar plena realização na direção do serviço.

Segundo Dorothy Parker, "o amor se assemelha a uma gota de mercúrio na mão: se deixamos a mão aberta, ela fica; se a fechamos, ela se escapa". Temos que descer dessa nuvem romântica, tirar os óculos cor-de-rosa e começar a dar-nos, e ao dar-nos veremos a essa outra pessoa com uma visão mais ampla.

3) Conheço bem esta mulher — este homem? É ele a quem quero para ser o pai dos meus filhos? Ou a mãe dos meus filhos? É digno do meu amor? Que princípios tem e como os

mantém?? Que pensa sobre fatores fundamentais como o amor, a família, os filhos e sua educação?

Há numerosas perguntas que se devem fazer mutuamente e buscar suas respostas, não só em lindas palavras, mas sim em ações concretas. Como esse homem trata sua

mãe e suas irmãs? É provável que da mesma forma tratará sua esposa. E o mesmo se aplica às mulheres. Respeitam e honram seus pais? Se assim for, farão também a seus esposos.

Esse a quem amo, tem aprendido pedir perdão e perdoar? Não há ingrediente mais importante em qualquer família. É fiel a suas convicções? É íntegro? Creio que no fundo o homem, apesar de sua "bravura", procura uma mulher que saiba manter seus princípios, nem que isto signifique às vezes nadar contra a corrente.

Sei do caso de uma moça⁸ muito popular que uma vez foi à praia com seus amigos. Num certo momento começaram as piadas⁹ ofensivas; ela se afastou do grupo e foi caminhar pela praia. Isto chamou a atenção de um jovem que lhe seguiu. Ao perguntar o porquê de seu afastamento, ela lhe respondeu:

"Porque senti ofendida minha dignidade de mulher". Então, esse jovem se interessou por ela e começaram uma relação mais profunda, a qual chegou ao matrimônio.

Não nos casamos com um corpo: casamo-nos com uma pessoa, e a pessoa significa muito mais que a sua parte física. É muito certo que, apesar de tudo o que acontece nesta geração, com as novas modas, as novas músicas, os meios de comunicação, nunca passam de moda o pudor e a descência! A forma como nos vestimos as mulheres, como caminhamos, os gestos que fazemos e as palavras que dizemos; tudo isso está sendo observado, e pode ser uma grande inspiração para os homens, ou uma grande tentação. Podemos ser seus "pedestais", para elevá-los ou suas "tumbas", para enterrá-los.

4) Esta relação é para sempre? . . . "Até que a morte nos separe"?

Hoje nos ensinam que tudo o que nos convém, faz-nos sentir cómodos ou nos agrada, deve estar em primeiro lugar na nossa escala de valores. Esta educação permissivista nos estimula a dizer silenciosamente: "Bem, quando essa pessoa não me convenha mais, a troco¹⁰ por outra". Qualquer matrimônio que começa com esses pensamentos está destinado ao fracasso.

E os filhos? Não puderam escolher seus pais, mas nós, sim podemos escolher quem serão seus pais, e por isso nossa responsabilidade é dobrada¹¹. Se nossos filhos tivessem a oportunidade de escolher seus pais, nos escolheriam?

5) O fator espiritual está presente na nossa relação?



"Agarrados ao mastro permanecerão juntos".

Temos metas comuns e grandes? Deixamos que Deus seja o centro da nossa vida a dois?

Meu esposo e eu descobrimos que esse fator é o sal do nosso matrimônio. Dá um sabor tão fascinante que não podemos conceber nossa "comida" sem ele. Não só porque nos mantêm unidos, apesar de todas as tormentas, senão também porque nos deu e segue dando objetivos apaixonantes para nossa vida de casal.

Gosto de comparar o casamento com um barco à vela com dois tripulantes. Num dia de sol nos casamos e zarpamos em nosso barco. O mar é um espelho lindo. Tudo anda bem e estamos felizes. Mas passa o tempo e começa a soprar o vento, agitando esse mar. De repente, nosso barco parece uma casca de noz¹² num oceano imenso, turbulento. Os dois marinheiros tremem de medo de ser jogados ao mar, mas nesse momento percebem que há um mastro no barco, e esse mastro é Deus. Se aprendem a agarrá-lo com todas suas forças, permanecerão juntos, seguros dentro do barco e serão levados sãos e salvos ao porto. Há tantos lares divididos hoje pelo simples fato de termos

Olhem bem o ônibus que tomam!

Quero deixar um último pensamento e que consista em três palavras: Não se apressem¹³! Não se apressem! Não se apressem! . . . e possam dizer-lhes cem vezes: NÃO SE APRESSEM! Não agarrem o primeiro que lhes sorri com olhos simpáticos e diz três palavras. Que as moças não pensem que são grandes frassadas se não se casarem antes dos 20 anos, como acontece em alguns países. Dizerem que se não casam jovens, nunca mais o farão. Perderam o ônibus! Eu me casei com 30 anos e por sorte subi ao ônibus que me leva onde quero ir!

É sempre um bom conselho esperar até que estejam seguros de nosso amor e até que haja um mínimo de maturidade de ambas as partes. Muitos psicólogos dizem que 90% das pessoas atuais movidas pelas suas emoções mais do que pela razão, e aquiescem ao fator maturidade.

Tenhamos em conta quando nos casamos que, se Deus quer, daremos vida a novos seres, mas também é nossa grande obrigação dar vida nova aos seres que já estão ao nosso lado. Se geramos essa vida nova ao nosso redor, saberemos levá-la realmente aos nossos filhos. E sobre estas bases é possível sermos fiéis e gozar de nossa vida juntos "até que a morte nos separe".

LÉXICO

1 - atingem	illegam a
2 - casei	matrimônios
3 - brigando	peleando
4 - teto	tacho
5 - profissão	profesión
6 - ciúmes	celos
7 - mantém	mantiene
8 - moça	chica/muchacha
9 - piadas	chistes
10 - troco	cambio
11 - dobrada	doble
12 - noz	nuez

Padres* →
←* Hijos

hacia el encuentro



Por Laura Díaz y
Patricia Farías

Uno de los temas más fascinantes y más discutidos en los últimos tiempos es el de descubrir la importancia que tiene la familia en el crecimiento del niño y del joven. Sin lugar a dudas¹, ella cumple un papel fundamental en el desarrollo físico, psicológico, afectivo y espiritual del ser humano.

Se cuestiona frecuentemente el tipo de relación entre padres e hijos: su nivel de diálogo, su profundidad, el conocimiento de uno y otro y, fundamentalmente, el amor que existe entre ellos.

Para nosotras, como hijas, es un desafío escribir sobre este tema, pero nos sentimos, a la vez comprometidas, ya que como docentes hemos enfrentado ese problema a través de las experiencias con nuestros alumnos.

Muchas veces hemos llegado² a tener diálogos sinceros con padres y alumnos, concluyendo que la unión de la experiencia de vida de unos y otros, hace de la familia el ambiente propicio para el desarrollo normal de la persona y su realización futura. Tanto niños como jóvenes son el fiel reflejo de todo aquello que han recibido en el seno familiar, representan de forma auténtica y transparente la manera como han sido amados, cuidados y guiados.

Comprobamos que muchos padres se preocupan por lo que está aconteciendo con sus hijos cuando estos entran en la difícil etapa de la adolescencia. Cuántas veces hemos escuchado frases como: "No sé qué pasa con mi hijo; él no era así. Está rebelde, no quiere hacer nada. ¡Ya no puedo con él!".

¿Será necesario que un hijo llegue a esa etapa conflictiva de su vida para reaccionar? ¿Son los padres conscientes de que esta etapa, en la que el joven "adolesce" de ciertos males, también es producto de todo lo que deja detrás? Sabemos de muchos jóvenes que han pasado su adolescencia con las "molestias" propias de esa edad, mas que han logrado superarlas gracias a lo que han recibido en su niñez, y el apoyo que la familia les brinda durante esta etapa.

No esperemos para dialogar

A los padres les diríamos: no esperen que sus hijos comiencen a "incomodar" para dialogar con ellos. El diálogo es como la flor que tenemos en nuestro jardín a la cual hemos de cuidar para verla crecer fuerte y hermosa. La capacidad de dialogar es inherente a nuestra condición humana, pero es necesario que sea cultivada. En la medida en que los padres, y

todos aquellos que estamos avocados a la educación del niño, fortalezcamos esta capacidad, lograremos³ personas libres y seguras.

Pero, ¿qué sucede con los jóvenes? ¿Cuántos jóvenes han optado y siguen optando por la droga, el sexo, la apatía, la superficialidad? ¿Cuáles son las causas que llevan al joven a esto?

La respuesta nos lleva nuevamente a la familia. Este es el momento en que más se acentúa la llamada "barrera generacional". Los padres no entienden la rebeldía de sus hijos y estos no comprenden la intransigencia de sus padres. Hay padres que realmente sufren ante la actitud de sus hijos, mas no saben cómo actuar.



A través de nuestra tarea de docentes, hemos podido comprobar que durante esta etapa conflictiva muchos padres reprimen aquello que es diferente a lo que ellos creen y piensan, provocando en sus hijos una rebeldía mayor que agrava sus actitudes. Otros padres que dicen estar demasiado ocupados con su trabajo y preocupaciones, se sumergen en la indiferencia, hasta llegar a dar una libertad excesiva a sus hijos. Eso provoca un sentido de desvalorización en los jóvenes que piensan que ni siquiera para sus padres son importantes. Así buscan caminos extremos para llamar la

atención.

LAURA: Recuerdo el caso de uno de mis alumnos. Siempre fue excesivamente inquieto, distraía a sus compañeros y hasta llegaba a ser irrespetuoso. Conversando con una colega, me enteré que su situación familiar era peculiar. Sus padres trabajaban mucho y casi nunca estaban en su casa. Para compensar, le daban todo, materialmente, pero terminaron dándole también una libertad excesiva. Lógicamente el chico sintió que nadie lo amaba y hacía de todo para atraer la atención. Cuando comenzó a dialogar con él, a interesarme por lo que hacía, incentivándolo a realizar tareas para las cuales tenía mucha capacidad, mudó completamente su actitud en el aula.

PATRICIA: Hubo⁴ ocasiones en que padres venían a consultarme sobre qué hacer con su hijo porque no podían dominarlo en casa; ellos habían siempre dado excesiva libertad, pero ahora no lo podían controlar. Las actitudes de



No hace falta llegar a situaciones extremas para comenzar a comprendernos.

rebeldía se repetían sin que ellos supieran qué hacer.

Cuando los padres hablaban de sus hijos así, muchas veces quedé sorprendida porque en las clases eran muy respetuosos, cariñosos y responsables. Ciertamente hijos de

Educación

que eran en su hogar. Entonces, junto con los padres, intentábamos saber el porqué, y comprobábamos que era el caso de muchos jóvenes que recibían en el colegio más atención, tiempo y dedicación que en su propio hogar, donde los padres no les daban el tiempo suficiente.

La solución está a mano

A esos padres, y también a los otros, les decimos: la solución está en sus manos, sólo falta actuar, acercarse a sus hijos, conocerlos y darse a conocer, amarse y provocar encuentros de diálogo, mostrando una apertura que les permita confiar el uno en el otro, así como incentivar la autodisciplina para fortalecer su personalidad.

Pero, ¿y los hijos? ¿Qué papel desempeñamos nosotros en todo esto? ¿Qué satisfacción sería para nuestros padres ver que optamos por caminos que nos llevarán a una verdadera felicidad!

Pero, ¿si no fuese así? ¿Si los hijos deciden hacer de sus vidas lo que les da la gana? ¿También eso es responsabilidad de los padres?

En muchos casos nosotros, los hijos, queremos comenzar a "vivir nuestra vida", alejándonos de todo aquello que viene de nuestros padres, en especial de los valores. Así, pensamos que tenemos la verdad en nuestras manos, que somos capaces de vivir nuestras vidas conquistando un lugar en la sociedad, cuando en realidad eso deriva de una necesidad de autoafirmación. Enfrentemos la verdad: somos tan responsables como nuestros padres por lo que será nuestra vida.

Debemos reflexionar sobre nuestra relación de familia; no ver en nuestros padres personas que nos quieren dominar o fastidiar, sino que nos quieren guiar, a veces sin saber cómo hacerlo. Tenemos que verlos en su dimensión humana, comprender sus errores y ayudarles a superarlos.

Sobre todo, debemos darnos cuenta que

ambos, padres e hijos, tenemos cualidades para dar, debilidades para superar y errores que perdonar, y que en definitiva, esa es una hermosa tarea a realizar juntos, descubriendo así la maravillosa dimensión transformadora del amor . . . un amor que permite el enfrentamiento de dos realidades diferentes, y que hace posible el reencontrar por parte de los jóvenes, aquellos valores recibidos de sus padres y que en adelante⁵ guiarán su vida.

Veremos la esperanza, la fe, la alegría, la libertad, el amor y la responsabilidad, encarnarse en la personalidad, transformando a los hijos en agentes transmisores de esos valores en la sociedad en que viven. Siempre existe un haz de luz que nos hace vislumbrar caminos de comunión y acercamiento, y esa luz está dentro de cada uno de nosotros, esperando ser descubierta.

Encontraremos piedras en el camino; mu-



El diálogo es como una flor que hay que cuidar para verla crecer.

chas veces nos será difícil avanzar, pero nosotras que, como hijas, hemos comenzado a recorrerlo, podemos afirmar que es la mejor manera para llegar a la realización de cada uno de los integrantes de la familia.

¡Cada uno de nosotros es capaz de hacerlo!•

LÉXICO

• padres	pais
1 - dudas	dúvidas
2 - llegado	chegado
3 - logramos	conseguiremos
4 - hubo	houve

Uma tarefa **APAIXONANTE**

Desde muito pequena escutava minha família dizer que eu seria professora. Morava num povoado do sul da França, onde o professor era uma autoridade.

Minha avó, que me educou, não tinha conseguido estudar e seu maior desejo era que eu fosse o que ela não havia podido ser. Mas isso não me interessava. Como lia muito, vivia num mundo de sonhos e de fantasias. E mais que tudo eu queria conhecer outras terras, outros mundos.

Veio o momento de optar por uma profissão! Que surpresa e desilusão foi para todos quando eu disse que seria enfermeira! Trataram de persuadir-me, mas não conseguiram e se resignaram, dizendo que eu não ficaria nem uma semana no hospital.

Evidentemente que minhas motivações para ser enfermeira não eram as mais nobres. Queria usar essa profissão para realizar meu sonho de conhecer o mundo.

Mas se diz que "Deus escreve certo por linhas tortas". Foi no hospital que minha vida encontrou seu verdadeiro sentido. Descobri que não era uma pessoa a mais, que tinha um papel insubstituível, uma missão a cumprir e que, dependendo da minha maneira de viver, poderia contribuir para fazer este mundo melhor ou pior. Isso deu a minha vida uma nova dimensão.

Continuei como enfermeira, descobri a dignidade e a grandiosidade desta profissão, tive experiências inesquecíveis, mas, com o passar do tempo, Deus tinha outros planos para mim.

Passaram-se os anos. Vim para a América Latina, fiz deste continente minha segunda pátria e me senti chamada a trabalhar com os jovens.

Pouco a pouco, descobri a importância de ser educadora. E o que não quis ser na minha juventude estou sendo e fazendo agora com uma profunda convicção.

Hoje, para mim, ser educadora significa caminhar ao lado dos jovens, pôr a sua disposição minha experiência de vida, ajudá-los a se prepararem e a encontrarem qual será o seu papel neste mundo.

Não se trata de dar-lhes conselhos, de enchê-los de conhecimentos, significa, sobretudo, viver segundo uma escala de valores clara e firme, e mostrar que é possível, neste mundo tão confuso, ser fiel a sua consciência.

É um desafio constante, porque exige profunda coerência, mas, ao mesmo tempo, é uma tarefa apaixonante.

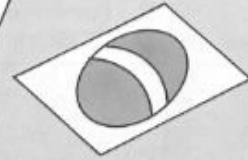
*Jeanne Azam**

*Uma das pessoas adultas que acompanha o Elenco Latinoamericano desde o seu início.



Uniendo pueblos hermanos

Por Mario Rivero



Octubre de 1987: finalizada nuestra segunda visita a Montevideo y con la experiencia recogida en las siete ciudades del interior ya recorridas, (Ver V & G Nº 12), volvimos a internarnos en los departamentos uruguayos.

A esta altura había un colorido y una expectativa diferentes sobre Uruguay, ya que después de seis meses en el país, los integrantes del Elenco estábamos con un espíritu muy distinto al que teníamos en el comienzo de la gira. Se habían disipado los temores y preconceptos, y los uruguayos, con el corazón y los brazos abiertos, nos recibían en sus casas, plazas, clubes y teatros. Su sencillez, calidez y generosidad nos habían conquistado. Sintiendo su lucha cotidiana por el sustento, y ese ideal que todos llevamos dentro de unión e integración, comenzábamos a descubrir un pueblo.

En la ciudad de Canelones, contamos con un público numeroso y entusiasta que acompañó nuestras actividades. También en una visita a ALUR, fábrica de alambres², los integrantes del Elenco pudimos compartir con los trabajadores y funcionarios, intercambiando opiniones y experiencias, con canciones de por medio.

En San José de Mayo recibimos gran apoyo de la Intendencia y los medios de comunicación. El editorial del diario "Los Principios" (7 Nov. '87) comentó: "... Son jóvenes que han tomado temprana³ conciencia de su responsabilidad en el mundo del futuro. Y cuando muchos eligen el camino equivocado de la violencia, la droga y el placer material fácil y vacío, ellos apuestan los mejores años de su vida a la gloriosa aventura de convencer al hombre de que el porvenir de todos está en unir las manos en el gesto fraterno de la amistad y el amor...".

Al retornar al departa-

vez, personas de localidades próximas que antes ni se conocían, juntaban las manos para trabajar por un ideal común, y de la mano de ¡Viva la Gente! construyeron puentes de unión que duran hasta hoy. Quedó demostrado que la integración es posible y que la misma "comienza por casa", en pequeña escala.

Luego tomamos rumbo al departamento de Flores, visitando Trinidad, su capital. Despuntaba ya el verano en aquel mes de diciembre, pero el calor no impidió que nuestra visita quedara marcada con la simpatía de la gente y su entusiasmo en los shows. Una madre expresó:



Presentes en la visita de Juan Pablo II en Florida, Uruguay.

mento de Canelones, esta vez a Las Piedras, algunos integrantes pudieron alojarse en la vecina ciudad de La Paz, debido a la motivación de familias del lugar. Por primera

"Ojalá inculquemos en nuestros hijos esa paz, sabiduría, discernimiento y amor que este grupo da a la juventud. ¡Así se hace la paz, así se hace el mundo!"

Elenco en una acción común. (Ver V & G Nº 13).

También esta época se vio colmada de esperanzas con la llegada de nuevos integrantes uruguayos al Elenco, desde diversos puntos del país. Vinieron con su bagaje de expectativas, anhelos y no pocos temores, pero con un gran entusiasmo por lanzarse a un objetivo mayor que los planes personales de cada uno. En un artículo publicado en el diario "Punta del Este", un uruguayo recién integrado expresó: "... el

Fray Bentos, en Río Negro, era la próxima escala. En el Colegio Laureles, se realizó el Tradicional Congreso de fin de año. Contó con tres etapas: Interno (para el Elenco), Externo (con familias y amigos), y el esperado Congreso Continental (con egresados de diferentes partes del mundo).

El local del congreso, rodeado del verde de sus árboles y pastizales⁴, propiciaba el clima ideal para que ca-



Ensayos intensos para la renovación del show...

da integrante pudiera hacer silencio y reflexionar sobre el camino recorrido y por recorrer. Y 1988 comenzó con la alegría del reencuentro con egresados de diversas épocas que llegaban para el Congreso Continental. Entre los objetivos estaba el de aunar ideas, trazar nuevos planes y marcar rumbos para el futuro de ¡Viva la Gente! como movimiento, abarcando egresados y

conocimiento de uno mismo nos da fuerza y seguridad; nos quita el miedo a exigirnos y nos facilita el proceso de superación. Creemos que el cambio de las personas es posible y necesario, y nace de cada uno de nosotros".

Siguiendo nuestro camino, y luego de una segunda presentación en Mercedes, fuimos a Maldonado y Punta del Este. Al fin pudimos co-

nocer ese lugar que además su espléndida belleza natural tiene una importancia enorme por ser un centro de reuniones internacionales de alto nivel. Los espectáculos fueron presentados en el Country Club y en el Centro del Espectáculo frente a un público de muchos países que nos exigió un buen nivel de profesionalidad.

Por el Este Oriental

Continuamos a las ciudades del este del país: La



... y su estreno en la ciudad de Pelotas.

cha, La Paloma, Pan de Azúcar, San Carlos y Minas. En Cerro del Verdún de Minas realizó un congreso durante la Semana Santa para reflexionar con el tema: "No haremos rumbo nuevo sin un corazón nuevo".

La calidez y apertura de los uruguayos se hacía notar en cada show al viajar grandes grupos de ciudad para apoyarnos en presentaciones. Al son de nuestra canción inicial: "Hoy todos...", aparecían pancartas y carteles con frases como: "¡Pan de Azúcar presente!" o "¡Voy avanzando Maldonado!". Todo se co-

Elenco

vertía en una fiesta y los corazones gritaban a una sola voz... "Viva la Gente!".

La Paz nos recibió nuevamente. Esta vez no sólo con el objetivo de realizar nuestras actividades habituales, sino para llevar a cabo, el 17 de abril el "Primer Congreso

mensaje y buscaban de alguna forma organizada, darle continuidad, (Ver pag. 30).

motivo de la visita del Papa Juan Pablo II. Fueron momentos de mucha alegría y

Los medios de comunicación difunden nuestras actividades.



Nos informamos sobre la realidad del nuevo país.

también de reflexión. Nuevamente en Florida, tuvimos un encuentro con el Presidente Sanguinetti y la oportunidad de ofrecerle algunas de nuestras canciones y el informe de la gira del Elenco realizada en su país.

Melo, cerca de la frontera con Brasil, fue la última escala en Uruguay y las familias, con su unidad, apertura y deseos de recibir nuestros

Por invitación de la Intendencia Municipal y del Obispado de Florida, volvimos a esa ciudad para participar con todos los jóvenes del Uruguay, en los actos con



so Nacional de Familias ¡ Viva la Gente!", en la ciudad cercana de Las Piedras. Este acontecimiento surgió a raíz de las inquietudes de muchas personas en varias ciudades que vieron la importancia de nues-



Esfuerzo y colaboración en el transporte de nuestro equipo por Brasil.

mensaje, nos dieron el impulso final para la nueva gira que nos esperaba en Brasil.

Entrando al "país-continente": Brasil

Diciendo "Gracias Uruguay por tu hospitalidad", el 17 de mayo dejamos la tierra de Artigas y entramos a este "país-continente" que es Brasil, con la invitación de la "Pró-Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul". De nuevo el miedo a lo desconocido que pronto se desvaneció.

En nuestra primera ciudad, Pelotas, estuvimos reunidos una semana en la casa de retiros "Cenáculo" donde recibimos charlas informativas sobre la realidad de este nuevo país, y clases intensas de portugués. Todo era un nuevo y gran desafío: el idioma, la cultura y las costumbres diferentes, los ensayos para el nuevo show, la traducción de las canciones, la llegada a nuestras primeras familias y, finalmente, el estreno⁵ en un teatro colmado⁶ de público. Contamos con la visita de unos 200 uruguayos que llegaron en cuatro ómnibus de excursión y otros vehículos para apoyarnos en esas primeras presen-

Después, y sintiéndonos ya "en casa", seguimos a las ciudades de Rio Grande, Novo Hamburgo y Porto Alegre, capital del estado de Rio Grande do Sul. También a esta altura había entrado en funcionamiento el patrocinio de la empresa de transportes "Mercurio", que llevará nuestro equipo técnico por gran parte del país, y el patrocinio parcial de la empresa "Viação Itapemirim" con el transporte de los integrantes del Elenco por todo Brasil.

Luego de un intenso mes de actividades en diversos barrios e instituciones de Porto Alegre, llegamos a la hermosa Florianópolis, capital-isla del estado de Santa Catarina.

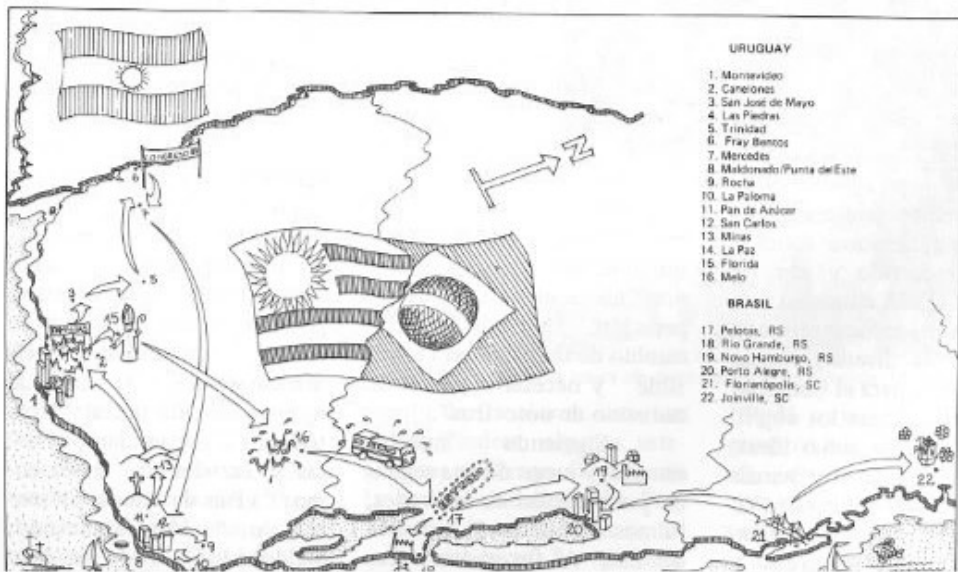
Ya con los primeros soles de primavera y en un marco bellísimo de playas y sierras, los diversos trabajos realizados, especialmente con universitarios y familias, fueron muy gratificantes. Un médico pediatra, al final del curso, escribió: "El curso me hizo crecer más todavía para un servicio desinteresado y amoroso a mis hermanos. Profesionalmente me tornó un médico más humano, con un corazón más lleno de bondad y comprensión por mi hermano que sufre. En mi hogar⁷,

ser mejor padre, auténtico amigo de mi esposa e hijo. Me restituyó, en fin, más en los destinos de la humanidad".

Visitando otro punto del mismo estado, llegamos a Joinville, tradicional ciudad de marcada cultura alemana. Nuestro centro de reunión fue la comunidad evangélica luterana "Bom Jesus". Realizamos mini-shows y trabajamos con estudiantes de varias instituciones. En el espectáculo y el curso contamos con una de las mayores asistencias registradas en esta nueva gira por Brasil.

Estamos descubriendo a través de la convivencia con familias brasileñas, otra visión de lo que es esta gran nación conocida en el extranjero por sus playas bonitas, su música alegre, su fútbol y su cordialidad. También hemos visto personas preocupadas con el futuro de su país, por la crisis de sus valores morales y los problemas económicos que afligieron a todos nuestros países. Pero vimos que aún existe ese optimismo brasileño tan característico, que a pesar de todo les lleva a decir que, al final "tudo vai dar certo".

Con esta motivación seguimos recorriendo tierra brasileña, descubriendo que su gente, ahora más que nunca, está consciente de la importancia de la integración con el resto de América Latina y el papel que está llamada a tomar en ese empeño.



URUGUAY

1. Montevideo
2. Canelones
3. San José de Mayo
4. Las Piedras
5. Trinidad
6. Fray Bentos
7. Mercedes
8. Maldonado/Punta del Este
9. Rocha
10. La Paloma
11. Pan de Azúcar
12. San Carlos
13. Millas
14. La Paz
15. Florida
16. Melo

BRASIL

17. Pelotas, RS
18. Rio Grande, RS
19. Novo Hamburgo, RS
20. Porto Alegre, RS
21. Florianópolis, SC
22. Joinville, SC

LEXICO

1 - plaza	praça
2 - alambres	arame
3 - temprano	cedo
4 - pastizales	pastos
5 - estreno	estreno

NUEVOS

INTEGRANTES

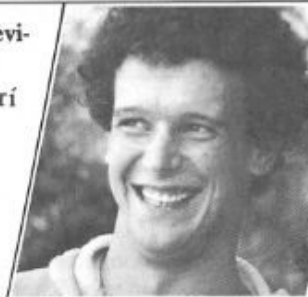
AMALIA REBECA PEREIRA da SILVA, 22 años, Profesora de Manualidades, Puerto Rico (Misiones), Argentina:

Formaba parte de los que fabrican su mundo para no sufrir, no pensar mucho y menos aún, comprometerse. La propuesta de ¡Viva la Gente! sacudió mi vida, y he optado participar de esta revolución de paz para construir una sociedad mejor.



CARLOS MICHEL HANTIS, 23 años, Técnico Topógrafo, Montevideo, Uruguay:

Siempre soñé con una sociedad mejor, pero hace poco descubrí que tengo que luchar por ella dentro de mí mismo, primero. Hoy estoy decidido a recorrer ese camino, dándome a mi familia y a todas las personas, para construir esa sociedad que quiero.



ANA CLAUDIA MARTINEZ HERNANDEZ, 22 años, Secretaria, Pan de Azúcar (Maldonado), Uruguay:

Muchas veces quedé parada en la vida, mirando pasar los días sin darme cuenta de cuanto podría hacer. Cuando sentí la importancia que tiene el dejar de ser observadora para pasar a ser creadora, comencé a entender lo que realmente significa amar y servir.



ADRIAN JESUS CASARES DOLCI, 23 años, Maestro de Primaria y Animador Scout, Fray Bentos (Río Negro), Uruguay:

Hablaba de los problemas de hoy como si no fueran parte de mi realidad. El trabajo del Elenco me abrió los ojos a mi falta de un compromiso más profundo frente a la vida y la gente, por lo que he comenzado a cimentar, este compromiso en hechos reales.



ANACARINA FALLA ARAUJO, 21 años, Dibujante Publicitaria, Pan de Azúcar (Maldonado), Uruguay:

Sólo buscaba una superación material, por eso tuve que decir ¡Basta! a ese mundo de indiferencia y egoísmo. ¡Viva la Gente! me está dando la fuerza para luchar por lo que realmente quiero: estar al servicio de las personas.



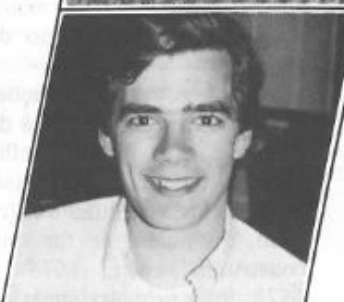
NANCY MELGAREJO, 19 años, Estudiante de Administración de Empresas, Florida, Uruguay:

Al darme cuenta de que hay mucha gente que me necesita, decidí dejar la rebeldía y la indiferencia en que vivía. Con esa decisión he comenzado a valorarme a mí misma y a los demás, aceptar los errores del pasado y descubrir los valores más profundos de la vida.



JULIO GUANI SHAW, 21 años, Estudiante de Ingeniería, Montevideo, Uruguay:

Buscaba algo más para mi vida porque me estaba sumergiendo en la mediocridad. Sabía que tenía que cambiar profundamente, pero me parecía imposible, ni estaba dispuesto a asumir mi historia. Ahora tengo la oportunidad de liberarme de las ataduras que me limitaban.



RUBENS ALEJANDRO ECHAVARRIA ARAUJO, 22 años, Estudiante de Mecánica Dental, Pan de Azúcar (Maldonado), Uruguay:

Me sentí llamado a salir del conformismo de mi vida diaria y ampliar mi visión del mundo, sus problemas y las soluciones que yo podría aportar. Veo que las ideas e idiomas diferentes no son barreras a nuestra integración si trabajamos con amor.



PABLO BAZZANO PERDOMO, 20 años, Estudiante de Ingeniería, Montevideo, Uruguay:

Vivía envuelto en mi mundo, y la necesidad de salir de mí mismo se hacía cada vez más urgente. El ejemplo de los jóvenes del grupo me dio el impulso necesario para ir en busca de los demás. En ese camino veo hoy un nuevo rumbo para mi vida.



WILDER DANIEL BARBOZA, 22 años, Empleado de Ventas, Melo (Cerro Largo), Uruguay:

Dentro de un ambiente limitado tan solo al trabajo, vivía la falta de fe, comunicación, comprensión e integración entre las personas. El Elenco me incentivó a cambiar mi vida y guiarla hacia los demás, y he asumido este nuevo compromiso.



Jóias do Litoral Parandense

Por Patricio Trujillo O.

Quem quer conhecer o litoral do Estado do Paraná (Brasil) pode perguntar-se por onde começar: Guaraqueçaba, a Ilha de Cotinga, a Ilha do Mel, Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaratuba, Matinhos.

É difícil decidir-se somente pelo nome de uma região caracterizada pela sua beleza natural, seus costumes, seu clima úmido e quente – com temperaturas em torno de 28º no verão, e 18º no inverno – e sua variedade étnica. (Paraná, estado onde se concentram brasileiros de várias origens: japoneses, poloneses, alemães, italianos, árabes e portugueses.)

Realmente o litoral paranaense, apesar de contar com apenas 98 km de extensão, tem muito para oferecer. É um encontro que vale a pena e que não pode ficar em simples informações turísticas.

Paranaguá: vestígios de um passado

Para quem sai de Curitiba e só conhece os estados do sul do Brasil, chegar a Paranaguá pela rodovia BR-277 é uma experiência fascinante e uma integração com o passado na cidade mais antiga do Estado.

A primeira imagem que deparamos foram suas ruas es-

treitas, protegidas pelas construções antigas do estilo barroco. Sentimos o ar histórico que forja a cidade portuária, colonial, e sua gente simples, onde ainda é possível encontrar a influência portuguesa na maioria de seus habitantes.

Ao caminhar pela rua Gen. Carneiro, passamos pelos mercados municipais, onde é comum a venda de frutos do mar e de artesanatos de vime. O movimento na rua é calmo, escutam-se as vozes dos compradores, a chegada dos caminhões que carregam e descarregam as mercadorias.

E continuando este trajeto pela mesma rua, à margem do rio Itiberê, encontramos nos com pequenas e humildes embarcações e seus proprietários que conversam entre si, enquanto esperam passageiros para transportá-los para a vizinha Ilha dos Valadares.

Entrando mais na cidade, no seu centro histórico, onde Paranaguá foi reconhecida como “Vila” por Gabriel de Lara em 1648, chama-nos muito a atenção uma parede alta, de pedra, com uma cruz de madeira incrustada entre faixas¹ de tijolos² e pedras, fazendo contraste com o resto da construção. Trata-se do ex-colégio dos jesuítas, construído entre 1736 e 1755; edifícios de extensos corredores e claustros de pedra, onde atualmente funciona o Museu de Arqueologia e Artes Populares.

Ao lado desta construção, encontra-se o Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, fundado em 1931, que possui uma excelente coleção de peças dos séculos XVII e XVIII. Ao conversar com o Sr. Hugo Pereira Corrêa, co-fundador do Instituto, percebe-se como Paranaguá vai se desenvolvendo através do tempo e mantendo as mesmas características dos seus primeiros habitantes.

Os colonos chegaram no século XVI na Ilha de Cotinga e em pouco tempo conquistaram a amizade dos índios Carijós. Suas primeiras lutas pela sobrevivência foram orientadas para a busca do ouro, iniciando assim uma série de períodos na economia da cidade: ouro, erva-mate, madeira e café. Atualmente, os descendentes desses primeiros colonos se dedicam ao trabalho no porto, que é o maior do Brasil em exportação de cereais.

Algumas das construções de maior atração turística da cidade são: a Fonte Velha (1656), o Palácio São José, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, que, além de ter sido construída entre 1575 e 1578, foi a primeira igreja do Brasil dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

Seguindo nosso caminho, chegamos à Ilha do Mel, que ostenta uma das baías mais pitorescas da região, não só pela sua geografia, mas tam-

bém pelo misticismo e as lendas que a envolvem, como aquela referente ao Farol das Conchas, construído em 1872, ponto de orientação aos marinheiros para que não fossem levados pelas lindas sereias³ da Gruta das Encantadas.

Quem chega à Paranaguá pela estrada nova tem para seu retorno duas lindas opções: a Estrada da Graciosa e a Estrada de Ferro. A primeira é uma magnífica obra de arte feita pelo homem e pela natureza. Durante 20 km viaja-se sobre pedras colocadas à mão⁴, uma por uma, mantendo uniformidade e suavidade. Ao passar por ali, sente-se o esforço e a entrega de centenas de homens no século XIX para construir esse caminho. E para isso, ajuda a exuberante vegetação, bosques e tapetes de flores silvestres que cobrem os morros, todo protegido, não só pelas autoridades mas também pelos povoadores do lugar.

A segunda opção é uma obra monumental de engenharia iniciada em 1880. Entre montanhas e abismos, estende-se a linha do trem, atravessando 14 túneis nos morros e cruzando as pontes. É uma obra fascinante e cheia de emoções.

Morretes: uma jóia histórica

Chegar a Morretes a 67 km de Curitiba é confrontar-se

com o passado e com uma natureza acolhedora e bonita. A cidade, que se encontra rodeada por pequenos morros, começou a ser povoada pelo ano de 1646 quando lá chegaram aventureiros e mineiros paulistas.



Morretes é uma cidade pequena, onde o tempo se deteve e seus habitantes se caracterizam por sua simplicidade e simpatia, fazendo o visitante sentir-se “em casa”. São orgulhosos de sua cidade, e gostam que quem chega a ela possa recorrê-la e sentir um mundo de tranquilidade muito especial.

Uma das principais festas de Morretes é aquela celebrada no fim de abril e começo de maio, nas margens do Rio Nhundiaquara: trata-se da Fest-

ta Feira Agrícola e Artesanal, que reúne os principais produtores e artesãos do Município.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Porto é uma das construções de maior orgulho para os moradores do lugar. Foi construída pela comunidade em 1769, e seu interior possui⁵ uma linda coleção de arte da Via-Sacra, em óleo, obra do famoso pintor morretense Theodoro de Bona.

Morretes não é importante só por sua posição geográfica e o trabalho diário de seus habitantes, mas também pelos notáveis filhos que deu à cultura brasileira, entre os quais podemos destacar o poeta Silveira Neto e os historiadores José Francisco da Rocha Pombo e Francisco de Paulo Dias Negrão.

E se pode continuar a viagem pelos diferentes lugares do litoral e, em cada um deles, vamos encontrar algo importante do seu folclore: o Fandango, dança típica da região, de origem espanhola, dançada pelos praiheiros e pescadores; e o Barreado, comida típica nos ambientes dos pescadores e, atualmente, nas cidades.

Esses dois costumes dão um toque original e próprio ao Litoral do Paraná.

LÉXICO

1 - faixas	faixas
2 - tijolos	ladrilhos
3 - sereias	stranhas
4 - mão	mano
5 - possui	posee

Paranaquã

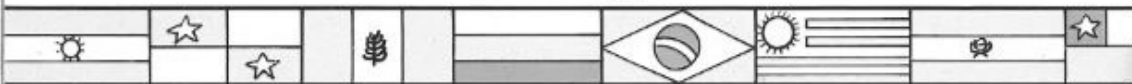
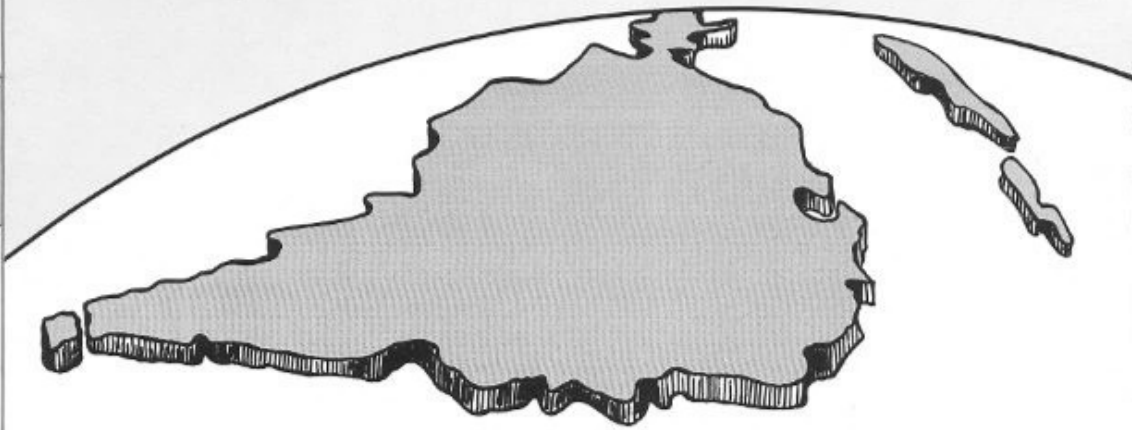
VIDA &
GENTE

Revista Latinoamericana



Morretes

- 1- Antiga ferrovia Curitiba-Paranaguá.
- 2- Um canto da histórica Morretes.
- 3- Fabricação de melado.
- 4- Vista parcial de Paranaguá.
- 5- Praça típica de Paranaguá.
- 6- Antigo convento - Paranaguá.
- 7- O rio Nhundiaquara.



ARGENTINA:

A realidade sócio-econômica exige uma rápida solução a uma inflação que chegou aos 25% só no mês de julho, gerando um clima de insegurança econômica, social e política. O governo criou um novo plano econômico denominado "Primavera", que talvez deterá a inflação, mas não deixará crescer o país. E isto é muito bem aproveitado pela oposição. Alguns líderes políticos expressaram que, se chegam ao poder, durante cinco anos não sairá do país sequer um dólar para o pagamento da dívida externa. Ainda que as eleições sejam em 1989, a gravidade da situação requer respostas a partir de agora. Em um país quase paralisado pelas greves, conflitos e problemas de toda índole, as respostas verdadeiras virão¹ dos argentinos que tenham uma visão diferente e que não estejam envolvidos em interesses pessoais.

BRASIL:

Sendo o Brasil um país que atravessa um período de alta inflação, e mais ainda, quando nas últimas semanas de agosto o dólar "disparou" consideravelmente, faz-se imprescindível o trabalho e uma maior dedicação de cada brasileiro para levar adiante este país.

Vive-se um intenso clima "partidista" para as próximas eleições de prefeitos² e vereadores³ no mês de novembro. É um novo confronto entre o descrédito que se tem em alguns políticos e a necessidade de seguir for-

EQUADOR:

Mais uma vez ocorre no país uma mudança de governo, segundo o mecanismo da democracia. Com a posse⁴ do novo governo social democrático de Rodrigo Borja, o país dá uma volta de 180 graus na orientação política. O novo presidente demonstrou isso ao receber o líder cubano, Fidel Castro, e a Daniel Ortega, da Nicarágua. Imediatamente depois da posse, Borja renovou as relações diplomáticas com a Nicarágua, as quais haviam sido cortadas por León Febres Cordero, quem não compareceu na colocação da faixa presidencial ao novo mandatário. O maior desafio, talvez, consista em que as pessoas das tendências radicalizadas não fanatizem seus ideais e comecem a acarretar problemas.

COLOMBIA:

Agudos problemas econômicos, somados ao narcotráfico e ao narcoterrorismo, estão levando o país a uma situação caótica, enquanto continua o estado de sítio. Nos últimos meses o governo de Virgilio Barco viu-se forçado a mudar⁵ oito dos seus treze ministros, a fim de ter mais peso político e parlamentar na luta frente a esses problemas, e nos dois últimos anos mudou sete vezes o Ministro de Justiça, seja por consequência dos assassinatos, corrupção ou por não aceitar os pedidos de extradição feitos pelos Estados Unidos.



Por Miguel Angel Ferreyra

PERU:

Um dos países mais castigados da América do Sul ficou paralisado em várias ocasiões, por cortes de energia elétrica, greves e constantes ataques da guerrilha rural e urbana. Somado a isto, está produzindo-se um grande desmatamento dos bosques para plantar coca, deixando inutilizáveis as terras. Muitos têm esperanças no novo candidato que se perfila, o escritor Vargas Llosa, que está sendo apoiado por ex-presidentes e políticos que decidiram estruturar toda uma plataforma política em torno dele.

URUGUAI:

A situação econômica continuou melhorando em 1987 com um crescimento de 5% do P.I.B., redução do déficit fiscal em uns 6%, queda da inflação para 57,3%, o desemprego⁶ a 9% e aumento de 30% do salário real nos últimos três anos. O superávit da balança comercial permite que as obrigações da dívida externa possam ser pagas sem dificuldades. A estabilidade política e a melhoria econômica fazem que este pequeno país torne-se um exemplo para seus vizinhos⁷. Nesse sentido expressou-se, durante a visita ao país, o Diretor Geral da UNESCO, Federico Mayor Zaragoza, ao destacar "o formidável papel do Uruguai no processo de democratização do continente".

AMÉRICA CENTRAL:

Tudo recomeçou novamente na tentativa de melhorar uma situação que tomou-se difícil que nunca. Desde que se aprovou o "Plano Arias", há mais de um ano, foram dois, dia a dia, as grandes expectativas geradas. Todos os pontos que tinham sido aceitos por partes interessadas, foram escapando como água entre os dedos. O fechamento da Rádio Católica e do jornal "La Prensa", na Nicarágua, criou um clima ainda mais tenso. As novas medidas econômicas impostas por Daniel Ortega (semelhante às dos países capitalistas) demonstram que aquelas tomadas há quatro meses não funcionaram. O país tem uma inflação que a fins de '88 poderá chegar a 5.000% e uma dívida externa superior a 6.000 bilhões de dólares. Para agravar a situação, as importações superaram os 700 milhões de dólares, incluindo armas soviéticas, e as exportações não ultrapassam os 270 milhões de dólares.

Em El Salvador, José Napoleón Duarte continua exercendo a presidência apesar de padecer de um câncer no estômago e no pulmão, desafiando o povo salvadorenho a se lutar pela sua liberdade.

MENSAGEM PARA A AMÉRICA LATINA:

Na sua recente visita a vários países latino-americanos (maio 88), o Papa João Paulo II deixou mensagens claras para a América Latina. Durante sua visita a Santa Cruz, Bolívia, manifestou que "Todos os cristãos devem construir um ponto de encontro entre a direita que se denomina o mundo da direita e o da esquerda"! E agregou que não se pode viver em divisão contínua, sempre em contra-posição. "Por isso quero dizer a vocês, latino-americanos, os que pertencem ao terceiro mundo, que a resposta, a solução para superar estas visões, direita e esquerda, deve encontrar-se em vossas realidades humanas, sociais, cristãs. Exortou a buscar sem descanso "a harmonia na justiça e liberdade".

LÉXICO

1 - virão	virarán
2 - prefeitos	intendentes/alcaides
3 - vereadores	concejales
4 - posse	posesión
5 - mudar	cambiar
6 - desemprego	desempleo

NECESIDAD DE UNA NUEVA EDUCACIÓN INTEGRAL

EDUCACIÓN nueva



Umar Harguez Laira

Aquí comenzamos una nueva serie de artículos sobre el tema de la educación, de importancia fundamental para proporcionar una respuesta a los problemas del mundo y para llevar a las personas a su realización.

FINES PRINCIPALES DE LA EDUCACIÓN

¿Cuáles son los fines principales de la educación? Algunos dicen: "El desarrollo pleno de la persona". Está bien esa respuesta, aunque la mayoría de las personas responden así porque adoptan una actitud un poco individualista. La educación no busca solamente el desarrollo individual o personal, sino que busca también enseñar a convivir. Pero además debe preocuparse por enseñar a renovar y a transformar la sociedad, y, en cuarto lugar, debe enriquecer con una escala de valores morales y espirituales y ayudar a descubrir el sentido de la vida y el amor de Dios.

Estos son los cuatro objetivos fundamentales de la

educación. Cuando se descuidan algunos de esos objetivos, ya no se puede lograr¹ la formación de hombres y mujeres completos.

La educación es un medio importantísimo para la transformación de la sociedad. ¿De qué vale imponer algo por la violencia sobre una sociedad que no está de acuerdo con lo que se le impone, o que no lo siente o no lo vive, aunque pudiera ser algo justo? Para construir una sociedad mejor debemos hacerlo a través del proceso de formación y de crecimiento de las personas mismas. Lamentablemente, continúan repitiéndose en la historia los intentos por imponer sistemas o estructuras autoritariamen-

te, o paternalistamente, de arriba hacia abajo; y, como resultado, se termina por crear males mayores que los que se pretendía remediar.

El cuarto objetivo de la educación, la estructuración de una escala de valores, abarca entre otras cosas la formación moral y espiritual, el verdadero concepto de la felicidad, procurar conocer, amar y servir a Dios.

La Declaración sobre la Educación del Vaticano II dice: "La verdadera educación se propone la formación de la persona humana en orden a su fin último, y al mismo tiempo el bien de las sociedades".

La educación actual,

¿está enseñando en función de esos cuatro objetivos? ¿Los tiene presentes en la práctica?

En la generalidad de los casos, la educación actual se limita a ser instrucción, no verdadera educación. Después veremos más en detalle el tema de las fallas de la educación actual. Pero, a pesar de los esfuerzos de algunos excelentes pedagogos, podemos concluir que la enseñanza² en general, no procura el desarrollo integral de la personalidad de los educandos, no enseña a convivir y a servir, no se preocupa suficientemente, ni con métodos propiamente educativos, de la renovación de la sociedad, y, ciertamente, salvo quizá alguna universidad privada y cristiana, no enseña a crecer moral y espiritualmente.

Decir esto no significa que estamos en contra de la educación actual y de las universidades, sino que señalamos sus limitaciones y, al mismo tiempo, estamos trabajando a tiempo completo desde hace más de veinte años para que lleguemos a tener una educación integral.

El problema fundamental de nuestro tiempo

¿Cuál es el problema fundamental de nuestra época? El desequilibrio entre el progreso científico y tecnológico y el progreso moral y es-

tre el hacer y el tener, y el servir y el ser. Pablo VI lo expresaba muy gráficamente al decir que el hombre moderno es un gigante en lo tecnológico y un pigmeo en lo espiritual.



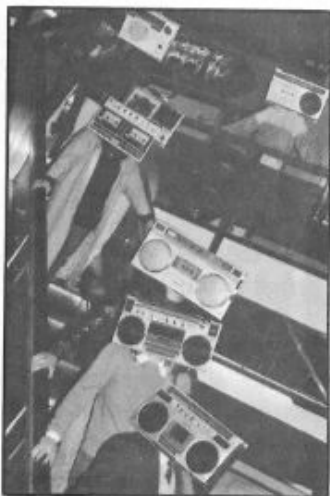
"Gigantes en lo tecnológico y pigmeos en lo espiritual."

José Ortega y Gasset, el gran filósofo español, en su famoso libro titulado "La rebelión de las masas", se refería al fenómeno de la aparición en el mundo actual del "hombre masa", un hombre que carece de una intimidad propia, tiene sólo apetitos y cree que sólo tiene derechos y

El padre J. Kentenich, otro gran pensador, que en los temas de educación debería ser tenido más en cuenta, también se refiere al "hombre masa" con el hombre que delega en la masa todos los derechos de personalidad, especialmente el desarrollo y la obligación de tomar decisiones y asumir su responsabilidad personal. Los delega en el caudillo o dictador, el cual pretende ser el intérprete final de la masa mientras³ la manipula ofreciéndole pan y circo. El "hombre masa" es un hombre degradado que no puede ni quiere pensar por sí mismo; prefiere que la radio o la televisión piensen en su lugar. Ya no piensa ni decide desde una capacidad interior; por eso se rodea constantemente de ruido, para evitar estar solo y enfrentarse con su confusión o su vacío interior.

Hay muchos otros autores que manifiestan su profunda preocupación por el proceso de deshumanización y robotización creciente en el mundo. Entre sus consecuencias pueden señalarse las dictaduras, la violencia, las drogas, la desintegración de los hogares⁴. Y mientras la educación se limite al aprendizaje de técnicas desprovistas de un sentido final, el proceso continuará.

El desarrollo de la comprensión y de la inteligencia



El hombre masa: fenómeno del mundo actual.

conocimientos sueltos y deshilvanados⁵, sino desarrollando una visión integrada y unitaria de la verdad que sirva para orientar la vida.

Hay una serie de problemas en el mundo actual que continúan agravándose: el aborto, los suicidios, los divorcios, los menores abandonados, el hambre, las violaciones de los derechos humanos, etc. Ellos nacen a su vez de la crisis de solidaridad y del aumento del egoísmo, el odio, la indiferencia, la hipocresía.

Son problemas ante los cuales la educación, como se da en la práctica, no se interesa o no está dando soluciones reales; es más, en muchos casos, por su orientación materialista, es quizás responsable en buena parte de que existan.

Por eso dice el documento de 1985 del Enecon-

do de Argentina, titulado "Educación y Proyecto de Vida": "El desafío específico de la hora es salvar al hombre de la deshumanización, ayudarlo a encontrarse a sí mismo y a ubicarse⁶ frente a sus altos destinos, salvar la vida del deterioro y la pérdida de calidad, rescatar los valores del espíritu de la esclavitud del materialismo y del hedonismo. Aludimos al desafío que el mundo de hoy plantea a la educación para que llegue a ser aquella educación esencial y profunda que apunta a la sabiduría de vida sin la cual todas las perfecciones instrumentales del hombre pueden revertirse contra el hombre mismo".

H.G. Wells, el gran escritor inglés, solía decir: "El futuro de la humanidad es una carrera entre la educación y la catástrofe". Claro, se refería a la verdadera educa-



Estudíemos no sólo para provecho propio, sino para saber convivir.

ción, Wells pertenecía al socialismo fabiano, que creía en la educación como medio para mejorar la sociedad.

Pablo VI, en su Encíclica sobre "La necesidad del desarrollo de los pueblos" (1967), dice: "Si no se forman hombres educados en un nuevo tipo de sabiduría, el futuro del mundo está en peligro". El problema consiste en que el hombre moderno está más preocupado por ser erudito que por ser sabio. Es que la sabiduría exige mucho más que amontonar conocimientos: exige meditar profundamente y encontrar respuestas a los grandes interrogantes de la existencia humana: ¿Quién soy? ¿De dónde vengo? ¿A dónde voy?

El tema de la educación integral no debe ser considerado como un asunto limitado a algunos académicos, sino como una cuestión de importancia fundamental en todos los órdenes de la vida. Si lo pensamos bien, nos daremos cuenta de que esa educación integral es la pre-condición para el funcionamiento de la democracia, para lograr un verdadero desarrollo a nivel no sólo económico, sino social, político y cultural, para que sea posible la convivencia armónica y la paz.

(Continuará en el próximo número de Vida & Gente)

LÉXICO

- | | |
|-------------------|---------------|
| 1 - lograr | conseguir |
| 2 - enseñanza | enseñamiento |
| 3 - mientras | enquanto |
| 4 - hogares | lares |
| 5 - deshilvanados | deshilvanados |

Pedro Va

(A San Pedro Nolazco)

*Pedro va, sus pasos recorriendo la ciudad,
llevando entre sus manos la esperanza.
Pedro va, el loco que regala libertad,
la gente no comprende su verdad.*

*Y yo iré, sintiendo muchas ganas de gritar
que he encontrado al fin el ideal:
redimir al cautivo, darle paz.*

*Y yo iré, rompiendo mis cadenas al pasar,
soñando con un mundo de amistad,
aprendiendo a ser libre para amar.*

*Pedro va, sigámoslo sin miedo, ¿dónde irá?
Hay tantos que hoy esperan su llegada.
Pedro va, acepta el desafío de luchar,
vencer el egoísmo para dar.*

*Y yo voy, entre la gente cansada de esperar,
no comprenden que tienen que cambiar,
ser libre, libre para liberar.*

*Pedro va, hoy muchos recorreremos la ciudad,
los locos que buscamos libertad.
Pedro va... Pedro va...*

Letra y Música: Bibiana Poveda
(Mendoza, Argentina)

CONTINUADORES DE UNA IDEA



Pospusimos nuestra boda para poder volver al Elenco, y fue muy importante lo vivido como novios dentro del grupo. Nos enseñó a no ser sólo un "nosotros", sino un "nosotros y los demás"; a mirar y luchar juntos hacia y con los demás.

Damos gracias a Dios por habernos puesto a ¡ Viva la Gente! en nuestro camino. Aún hoy, en los momentos difíciles que nos toca vivir y en la educación de nuestros hijos, tenemos siempre presente su llama viva.

HUGO Y CRISTINA PAZ: uruguayos, viven en Motevideo con sus hijos, Matías Nicolás (5 años) y María Florencia (2 años). Hugo participó en el Elenco Latinoamericano de 1970 a 1974, y luego volvió al Elenco con Cristina en 1978 y 1979, durante parte de la gira por Centroamérica.



HOLGER PIMIENTO: colombiano, es arquitecto y reside en Medellín, Viajó con el Elenco por Colombia, Ecuador y Venezuela desde 1973 a 1975.

(En la foto, Holger está con la guitarra.)

ARLETE BRUSKE DE CORDEIRO: 39 años, brasileira, esteve no Elenco Latinoamericano em 1970 e 1971. Vive com seu esposo, Aliatar, e seus filhos, Eli-zangela (10 anos) e Luis Eduardo (4 anos), em Joinville, Santa Catarina, onde é diretora do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos.

Conheci primeiro o Elenco alemão "Sing Out Deutschland" quando veio a Joinville em 1967. Logo participei no Congresso de Petrópolis (Rio de Janeiro), onde foi formado o Elenco Nacional do Brasil, e agora, graças a vocês, continua a luta do Elenco Latinoamericano que vimos começar no Congresso de Montevideu em 1970. São experiências que marcam a vida.

Como nós fazíamos antes, vocês têm deixado o conforto e a segurança de suas casas. Às vezes, com o correr do tempo, nos sentimos deprimidos e queremos desistir, queremos "voltar ao conforto de casa". Mas se fizermos isso, não vale nada tudo o que aprendemos em Viva la Gente!

Somente quando temos estes valores é que sentimos os laços com nossa família, e eles nos vêem como "gente". É a maior oportunidade de viver as verdades do Evangelho.



Como pueden observar en la foto, no he perdido mi ánimo para seguir cantándole al mundo. He fundado tres agrupaciones de "tunas" y llevamos un programa con canciones de Navidad para resucitar esta tradición que estaba perdiéndose. Las "tunas" se caracterizan por llevar un poco de alegría a la gente y cantamos en entidades de servicio social, cárceles, ancianatos, etc.

A mis hermanos del Elenco quiero decirles que después de tantos años de haberlos dejado, la semilla aún perdura y es tan fértil que dejó frutos para toda mi vida. No puede uno dejar de reconocer que fue la experiencia de vida más grande y sólida que haya tenido, y lo más importante es reconocer que uno no está solo. ¡ Que la semilla siga brindando los frutos necesarios y algún día lleguemos a ser muchos!

SUBJAMAIRAS



O que existe por trás do rock?

O rock nos envolve muitas vezes, e, sem saber como, entramos no seu ritmo, fanatizando-nos pelo estilo de algum autor e/ou compositor. Quantas vezes vamos a um festival de rock ou a uma discoteca com a intenção de compartilhar com nossos amigos e, de repente, sentimo-nos "envolvidos" pela música e pelas luzes coloridas, experimentando sensações diferentes e realizando gestos e atitudes que nunca imaginamos assumir?

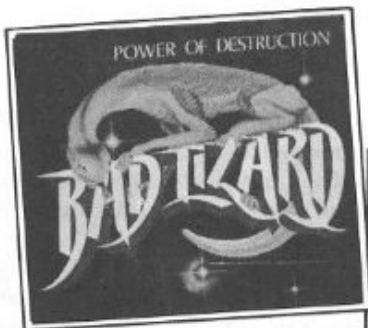
Nem imaginamos que por trás dessa música podem haver elementos prejudiciais para a saúde física e mental, e que, de uma forma disfarçada, atenta contra a liberdade e os valores essenciais da pessoa que a escuta.

"Rock and Roll"

Em 1951, o cantor Richard Little modificou seu "beat" por um novo ritmo, o "Rock and Roll", que descreve os movimentos do corpo humano durante as relações sexuais. Assim surgiram as primeiras manifestações de uma subcultura, de uma revolução que logo, sem tomar

se-ia pelo mundo todo, chegando a ser na atualidade uma poderosa — e perigosa — revolução dos corpos, espíritos e corações.

Pouco depois, destacar-se-ia Elvis Presley por suas idéias contra a moral puritana, encarnadas na rejeição¹ dos jovens às normas religiosas e sexuais de seus meios. O cantor sentia prazer em excitar a juventude, não só através de sua música e suas palavras, mas sobretudo, pelos gestos obscenos e provocativos que acompanhavam suas canções. Elvis Presley, o rei do Rock and Roll, pôs fogo na revolução sexual dos jovens, na transformação de seus



hábitos de vida, sua forma de

comprido, nas relações familiares, etc.

O rock e suas manifestações.

Ainda que o rock seja um tipo de música, podemos perceber que tem várias classificações:

O **Hard Rock** se caracteriza pelo desencadeamento frenético das percussões, para conduzir aos ouvintes² a uma irreprimível excitação sexual.

O **Acid Rock** se caracteriza pelo incentivo ao consumo de drogas e a consagração de Satanás. Em 1968, os Beatles, em algumas canções de seu "Delvis White Album", introduzia, pela primeira vez na história, mensagens subliminares de caráter satânico.

O **Punk Rock** teve seu início na década de 1980. Leva



aos ouvintes à violência coletiva, aos crimes sistemáticos, experiências masoquistas e até o suicídio. Entre os grupos mais notórios dessa época estão "Kiss", "Ted Nugent", "Os mutantes", etc.

Subversão Desmascarada

A revolução do rock poderia ter seguido seu curso normal, se não tivesse ocorrido um curioso acidente nos Estados Unidos. O pastor Gary Greenwal, ex-artista do rock, revelou a presença de mensagens subliminares nos discos mais populares entre os jovens. E foi o grupo "Led Zepelin" quem encabeçou a lista de uma enquête realizada, por sua canção "Stairway to Heaven".

A mensagem subliminar: "Violação de consciências"

Como diz a palavra "subliminar", trata-se da transmissão de uma mensagem destinada a chegar ao ouvinte justamente por baixo do limiar de sua consciência. Essa mensagem foge a todos os sentidos externos e penetra no subconsciente profundo do ou-

mente indefeso contra essa agressão.

A perversão sexual, a chamada para a rebelião contra todo tipo de ordem estabelecida, a inclinação ao suicídio, violência e homicídio, a consagração a Satanás, entre outros, são alguns dos temas e objetivos transmitidos nas mensagens subliminares do rock.



Há vinte anos que as legislações proibem todo o uso de técnicas subliminares na publicidade, no cinema, na imprensa escrita, no rádio e na televisão, mas sem estender-se ao disco, às fitas³ e ao vídeo. Por causa disso, permaneceu livre a utilização de todas as técnicas disponíveis para nos

A técnica da mensagem subliminar

A mensagem subliminar verbal: imprime-se as frases ao contrário, na face inversa do fita, para que penetre de forma sutil e menos destacada através de músicas muito bonitas. Podem ser escutadas diretamente, colocando a fita em sentido contrário.

O subconsciente pode captar uma frase pronunciada ao contrário, inclusive, decodificar essa mensagem se está exposta numa língua conhecida pelo ouvinte. Para a impressão da mensagem subliminar utiliza-se a frequência modulada, a frequência muito baixa (de 14 a 20 ondas por segundo), a frequência muito alta (entre 17 mil e 20 mil ondas por segundo), a velocidade de variável (escutada somente com um aparelho especial), etc.

O sinal subliminar: é possível inscrever no disco ou na fita, um sinal com frequência ultrasônica (comparável ao apito⁴ para cães⁵). Quando o cérebro é estimulado de maneira prolongada por um destes sinais, produz uma reação bioquímica equivalente a uma

bem estar e uma ativação dos processos mentais, que permitem compreender com maior lucidez a mensagem subliminar.

As capas dos discos: desde os anos 70, as capas dos discos se tornaram cada vez mais explícitas na utilização das referências e dos signos esotéricos, satânicos e eróticos: a presença de triângulos invertidos, pirâmides, pentagramas, círculos mágicos, e toda uma série de sinais de bruxaria, como o 666, é notável.

Depois da primeira onda das mensagens subliminares, os autores do Rock começaram a expressar abertamente suas inspirações satânicas, e isso pode ser visto claramente em algumas canções dos grupos KISS, AC/DC, "The Death Kennedy's", etc.

Outra arma: a luz estroboscópica

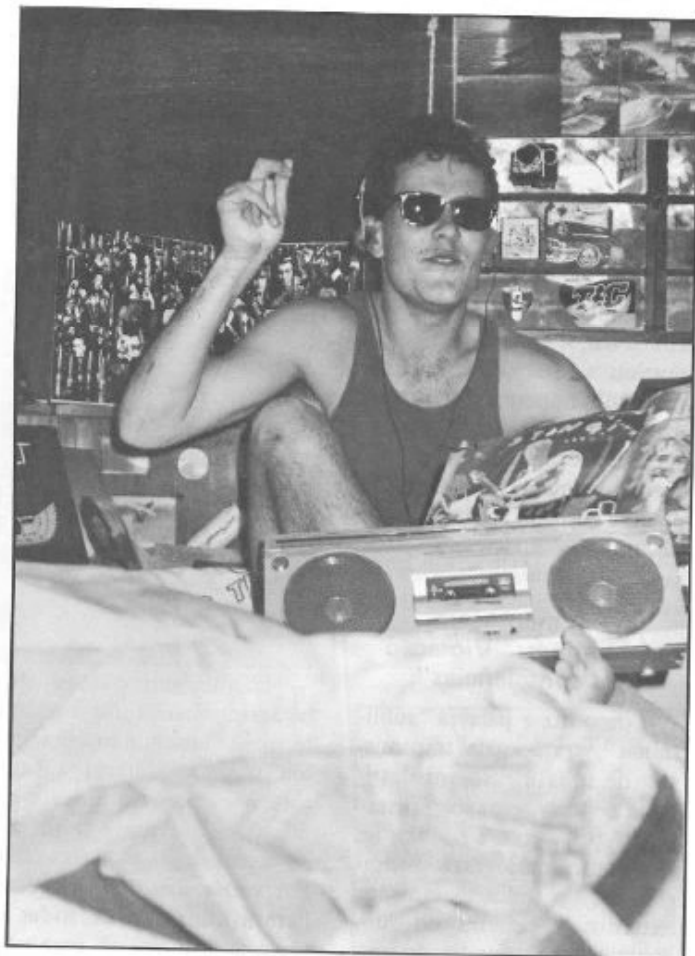
Através da luz estroboscópica, pode-se acelerar livremente uma alternância de luzes e sombras, o que produz um debilitamento considerável do sentido de orientação, do juízo e dos reflexos. Quando um ciclo alternado de luzes e sombras varia entre seis e oito interrupções por segundo, produz uma perda da percepção e da profundidade. Se o ciclo de alternância se eleva a 25 interrupções por segundo, os raios luminosos criam a interferência com as ondas "alfas" do cérebro, que controlam as aptidões da concentração. Quando o ciclo de

alternância se acelera mais, perde-se toda a capacidade de controle sobre si mesmo. Quando se combina o efeito da música rock com o jogo da luz estroboscópica, todas as barreiras do juízo moral caem e as pessoas perdem os seus reflexos automáticos de defesa. Sem se dar conta, deixa-se levar pelas sugestões das mensagens subliminares.

As conseqüências do Rock and Roll

Calcula-se que 87% dos jovens passam de três a cinco horas por dia escutando música rock. Desde a aparição do "walk-man", a quantidade de horas aumentou para sete ou oito por dia.

O "beat" é a força do rock. É a pulsação sincopada



O rock captura a juventude.

do ritmo, que produz no organismo humano uma repercussão psicobiológica, capaz de modificar o funcionamento dos diversos órgãos do corpo. Afeta a pulsação e a respiração. Aumenta a secreção das glândulas endócrinas e a taxa de adrenalina; pode provocar uma excitação sexual que chegue até o orgasmo.

Psicologicamente, modificam-se as reações emotivas, podendo levar a pessoa desde a frustração até a violência incontrolável; há uma diminuição considerável do controle da vontade sobre o consciente e das capacidades de concentração. Superexcita e transtorna a coordenação neurosensorial, produzindo euforia, histeria, perda da memória, inclusive alucinação, auto mutilação e o auto-castigo. Esse estado hipnótico e cataléptico, converte a pessoa em "zumbi" ou "robô", leva a tendências suicidas e homicidas, a impulsos irresistíveis de destruição e vandalismo, sobre tudo, depois dos festivais de rock.

Do ponto de vista moral, a inteligência e a consciência sofrem um ataque em suas capacidades de discernimento, e a vontade e o livre arbítrio diminuem em grande medida sua resistência. Nesse estado de confusão moral e mental, libertam-se violentamente os impulsos baixos, como o ódio, a ira, a inveja, a vingança e o erotismo. Muitas pessoas bem formadas no aspecto moral e espiritual não

podem resistir por muito tempo à erosão inevitável da consciência, do coração e da mente, produzida pela audição diária do rock.

Socialmente, o rock é considerado, por uma grande maioria, como uma forma inofensiva de diversão ou um entusiasmo passageiro da juventude. No entanto, os "Beatles" declaram o contrário: "Nossa música pode causar uma instabilidade emocional, um comportamento patológico, inclusive a rebelião e a revolução. O 'Rock and Roll' é algo mais que música, é o centro energético de uma revolução mundial".

Fica claro que a revolução do rock tem como fim apoiar a revolução do jovem contra toda forma de ordem estabelecida, política, econômica e social, contra a família e a religião. Os fatos sucedidos durante 30 anos em muitos



concertos e festivais de rock revelam alguns dos maiores atos de perversão da juventude de que a história pode registrar.



"Perverte a juventude e vencerás a nação"

Como jovens, gostamos de música moderna e a escutamos, e com este artigo não queremos manifestar a nossa contrariedade a essa música. Mas sim informar e alertar as pessoas, em especial os jovens, sobre o uso nefasto que está se dando ao rock, e convidamos a que divulguem estas informações; revalorizem outros tipos de músicas e, sobretudo, fortalecer um caráter moral e espiritual capaz de contestar esta influência negativa.

Bibliografia:

Regimbel, Jean Paul, "El Rock and Roll: sus ramificaciones consecuencias".

LÉXICO

1- refições	rechara
2- ouvintes	oyentes
3- fitas	gintas
4- apito	silbetes

Vivir en familia es un arte, es un llamado de todos y para todos. De ahí la importancia de proyección.

Me asombré cuando descubrí que el cuerpo humano es una familia. Veamos lo que sucede con nuestro propio cuerpo cuando alguna de sus partes se lesiona. Supongamos que sufrimos un corte en el pie; todo nuestro cuerpo produce glóbulos blancos y va hasta allí para salvarlo, y muchas veces sufrimos altas temperaturas para poner todo en alerta.

Hoy¹ la familia, a pesar de los cortes, lesiones y ataques que sufre, sigue siendo la célula de la sociedad, y esa célula será la que traerá el saneamiento para ese cuerpo. Como decía el pensador brasileño Rui Barbosa, "La sociedad es la familia amplificada; como es la familia, así será la sociedad".

Y la sociedad de hoy está en crisis. ¿Cómo está nuestra familia? ¿Qué estamos haciendo con nuestra familia?

Sería largo detallar todo lo que pasa hoy en cada una y en todas las familias. En ella pasamos los momentos más importantes de nuestras vidas. Veamos juntos aquí todo lo positivo que podemos hacer desde allí.

¡Viva la Gente! cree hoy más que nunca en este regalo² que recibimos desde lo alto, pues sus integrantes nos alojamos en una nueva familia cada 15 días y vemos que ahí es el mejor lugar para empezar³ a cambiar la realidad en que vivimos.

Descubrimos que, aunque estamos separados físicamente de nuestras propias familias, estamos quizás más unidos que nunca con ellas, y desde cada familia agradecemos a nuestros padres esa libertad llena⁴ de responsabilidad que nos dieron al dejarnos partir.

Los 18 años del Elenco recorriendo en familia el continente, nos da autoridad para hablar de la necesidad que existe hoy para que la familia se proyecte. Porque vemos: el mundo necesita no sólo de personas entregadas individualmente, sino de familias enteras com-

Un Desafío Para Las Familias Latinoamericana

Por María del Pilar Tejedor

bles ideales. Necesita de padres que descubran que sus hijos⁵ no son propiedad privada y los vean partir con alegría, pues les han dado todos los elementos para desenvolverse con honestidad, estén donde estén; de hijos que descubran a sus padres como sus mejores maestros; de familias que descubran que no importa el tiempo que estén juntos, sino la calidad de encuentro y convivencia. La familia hoy tiene sed de cohesión, de trabajar unida, de avanzar a pesar de los tantos problemas.

La familia uruguaya responde

¡Y es posible! Las familias de Uruguay así lo han mostrado. Primero, cuando el 27 de diciembre de 1987 se reunieron junto al Elenco en Fray Bentos, en la costa del río Uruguay, donde llegaron de casi todas las ciudades visitadas por el grupo hasta ese momento. Intercambiaron ideas y vivencias y decidieron organizar ellas mismas el próximo encuentro.



Fray Bentos: Diciembre 1987. La semilla sembrada comienza a germinar.

Así fue posible realizar el 17 de abril de 1988 en Las Piedras, Canelones, el PRIMER CONGRESO NACIONAL DE FAMILIAS ¡VIVA LA GENTE! Fue un día pleno al que asistieron 230 personas de diez ciudades. Comprobamos que en la familia, más allá de la edad, el sexo, el credo político o religioso, lo que importa es la capacidad de crecer, de aprender y descubrir nuevas razones por las cuales vivir. Es posible, pues el AMOR existe y gracias a ese vínculo universal, la gran familia uruguaya hoy sigue trabajando, venciendo dificultades. A través de las "Familias Puente" escogidas⁶ en cada ciudad, mantienen la comunicación dentro de y entre las ciudades y planean organizar el próximo encuentro nacional en Pan de Azúcar en 1989.

Resumiendo el sentir de todos en el congreso, una de las señoras organizadoras expresó: "Confieso que antes, como familia no teníamos ninguna cosa que nos uniera con otras familias, ni el tema político, ni el tema religioso; pero, de pronto nos dimos cuenta de que teníamos muchas cosas en común. Entonces comenzamos a trabajar para hacer un congreso con las familias, porque no debemos dejar apagar esta llama. Así podremos ayudarnos a vivir mejor. Antes estábamos engañados, creímos que vivíamos bárbaro, pero en realidad vivíamos para nosotros".

Sabemos del grupo "Gente y Vida" en San José, "Hermanos de ¡Viva la Gente!" en Maldonado, de los grupos de La Paz, San Carlos y Pan de Azúcar, que trabajan con la ayuda de egresados del Elenco o solos, y siguen formándose y dando toda esa energía en sus comunidades.

Uniendo familias a través de fronteras



La familia unida será la respuesta para la realidad hoy.

presa. Estábamos en vísperas de nuestro debut en Brasil, en la ciudad de Pelotas, Río Grande Sul, y hasta allí llegaron 200 uruguayos: niños, adolescentes, jóvenes, padres y abuelos⁷, para decirnos, "no tengan miedo, avancen". No vinieron sólo para ver un espectáculo o ver a sus "hijos" adoptivos. Viajaron muchos kilómetros porque creen en la idea que nos mueve y los mueve, porque han comprobado que pueden trabajar unidos, que son capaces de movilizarse, de llegar a otro país y unir a otras familias aunque no hablen el mismo idioma.

Vinieron y nos dijeron, "SI, VIVA LA GENTE ES POSIBLE, hemos ampliado nuestros horizontes, hemos salido de las cuatro paredes de casa juntos y estamos convencidos de la eficacia de la familia". Así, con toda la fuerza y venciendo los temores del debut, formamos la gran familia latinoamericana.

Vimos que no es un sueño, que es posible que es necesario, que es urgente, que es esta proyección de la familia unida, que será la respuesta concreta para la realidad de hoy.

Posse de Verdino escribe y resume lo que unidos podemos hacer en familia: "Es la lucha más hermosa⁸ que se puede emprender. Estamos junto a Uds. porque es muy valioso lo que hacen, porque es la única opción válida y definida, y a mí personalmente me atrapa⁹. Cuanto más voy conociendo y aprendiendo de ¡ Viva la Gente !, más me entusiasma

y más quiero aprender a vivirlo. Pero, también necesitamos del apoyo de toda esa hermosa y gran familia que es el Elenco, no sólo por razones afectivas, sino porque nuestras alas no son tan fuertes como para volar solos y pueden llevarnos a errar el rumbo. Además, somos



Congreso de Abril 1988: punto de partida de una gran integración.

una prolongación del Elenco y su filosofía no se puede desvirtuar".

Seguimos creciendo en Brasil y nuevas familias brasileñas se van sumando a esta "Familia Continental". Volvemos a preguntarles: ¿Cómo está su familia? Si es preciso que algunos de sus miembros cambien . . . ayudémosles; si es necesario que la familia toda cambie,

no tengan miedo . . . hánganlo¹⁰, los necesitamos. Familias renovadas son familias felices y, más que felices, son familias que se trazan metas constructivas y saben llegar a ellas.

LÉXICO

1 - hoy	hoje
2 - regalo	presente
3 - empezar	começar
4 - llena	enche
5 - hijas	filhas
6 - Jacogidas	escolhidas
7 - abuelos	avós
8 - hermosa	bela
9 - atrapa	cativa
10 - hángalo	fagam-no

Mensagem enviada ao Primeiro Congresso das Famílias no Uruguai, por Francisco e Ana Soto Vidal, desde Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Queridas famílias amigas:

Somos os pais de duas jovens participantes do Elenco Latinoamericano "Viva la Gente" que desejamos expressar nosso sentimento a vocês que nos substituíram em nossa ausência e na distância.

Não é uma tarefa das mais fáceis assim, ainda à distância, pois, se estivéssemos aí, com vocês, bastaria que nos olhássemos ou que nos abraçássemos e a forma de olhar ou a força do abraço diria tudo sem a necessidade das palavras! . . .

Elas, nossas filhas, que estão aí com vocês, como estiveram já antes, estarão dizendo com nossas palavras o sentimento de apreço, a gratidão e a estima que temos por vocês que tiveram a confiança e o agrado de acolher o nosso tesouro: nossas filhas.

Elas não apenas nos representam: elas simbolizam todos os filhos de todas as famílias cujos filhos ingressaram, participaram, trabalharam e aprendendo com "Viva la Gente", saíram por aí por nosso Continente Latinoamericano, semeando mensagens de carinho, de esperança e fé.

Entendemos que o maior investimento de "Viva la Gente" é feito na pessoa humana e a família é o modelo de instituição natural que o Elenco tenta copiar e ajuda, eventualmente, a recuperar: a salvar do pessimismo derrotista espalhado pelos noticiários sensacionalistas e muitas outras mensagens ruins intencionalmente dirigidas para ensinar o crime, criar a desunião, semear a morte.

Por isso, desejamos que representem todas as famílias da América em genero-

SUSCRIBASE A 6 NUMEROS DE VIDA & GENTE
por US\$ 7
(o equivalente en moneda nacional)



UNA VISION
DIFERENTE

**

PARA:

**VIDA &
GENTE**

Revista Latinoamericana

Cx. P. 1427 - 90.000 Porto Alegre - RS. Brasil.

VIDA & GENTE

Revista Latinoamericana

es una publicación moderna con temas actuales y un profundo tenor formativo.

- A través de una visión diferente expresa los valores artísticos, culturales y humanos del continente.
- Analiza la actualidad de América Latina de manera objetiva y comprometedora.
- VIDA & GENTE es la expresión del trabajo y de las convicciones que mueven a los integrantes del Elenco Latinoamericano.

¡Tú Puedes Colaborar!

con . . .

- artículos sobre temas como: familia, integración, cultura, valores humanos, notas turísticas, sociales, curiosos y mensajes que pueden ser realizados en forma de crónicas, entrevistas, etc.
- fotografías: turísticas, mensajes, curiosas, sociales, etc.
- ilustraciones y dibujos.
- otro tipo de aporte consiste en: venta de suscripciones, distribución local y nacional, participación comercial, etc.
- las contribuciones deben ser enviadas al Consejo Editorial de V & G con nombre, profesión u ocupación, edad y dirección completa.

Quiero recibir 6 números de VIDA & GENTE. Para ello adjunto cheque giro por valor de US\$ 7 a nombre del representante en su país.

Nombre

Dirección

Ciudad Edo

País

(No envíe dinero en cartas. Envíe este cupón al representante más próximo a su localidad. Ver pag. 02).

Remite: _____

Quero receber 6 números de VIDA & GENTE.

Anexo Ordem de Pagamento para:

JOSÉ JUAREZ SILVEIRA PEREIRA
(Representante no Brasil)
C.P. 1427 - 90.000 - Porto Alegre - RS.
(Conta Corrente 35-022024-0-1
BANRISUL - Agência Coliseu
Porto Alegre - RS.)

Nome

Endereço

Cidade Edo

(Não envie dinheiro em cartas)

Dirija-se a: Vida & Gente
Caixa Postal, 1427
90.001 Porto Alegre - RS
Brasil

Pan de Azúcar, Uruguay
Abril de 1988

Realmente me sentí muy identificada con la vivencia que apareció en VIDA & GENTE respecto a los libros, porque también para mí han sido amigos que nunca me fallan y que me muestran la realidad con dulzura y firmeza. En estos años de mi adolescencia han sido como una brújula que siempre me indicaron el camino correcto.

Carina Cedrés

Caracas, Venezuela
Julio de 1988

Las revistas, como siempre, vienen muy lindas, muy interesantes, con un tema central que a todos nos significa algo.

. . . Por estar Uds. nuevamente en Brasil, está escrita mayormente en portugués, y aunque ambos idiomas se entienden mucho, siempre se pierde un poco la comprensión. Pero, sin duda, poniendo interés, terminaremos aprendiendo y comprendiendo mejor el portugués.

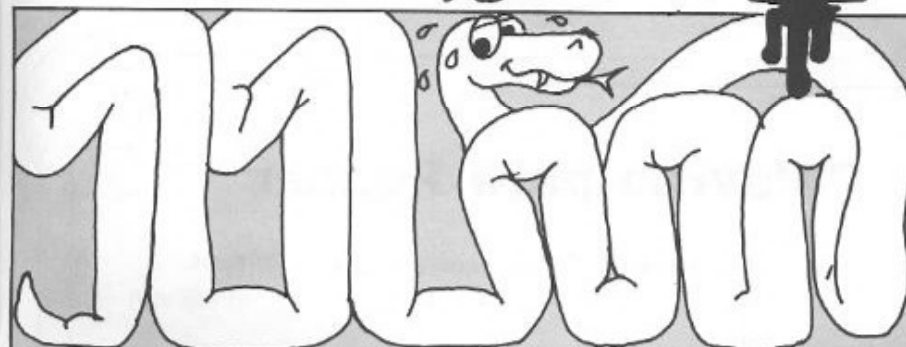
Elba E. de Jiménez

La Paz, Uruguay
Julio de 1988

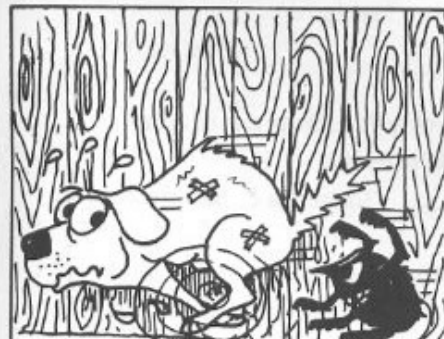
Aquí sigue viva la llamita que dejó encendida ¡ Viva la Gente! y esperamos que pronto vuelvan a La Paz para que más gente dé la mano a más gente. En cuántas circunstancias me vienen a la mente vuestras canciones. . . y me doy cuenta de lo que puedo cambiar. . . . Quedé encantada con el curso. En esa semana me cuestionaron más que en toda mi vida.

Alba Bonet do Borgo

Cartas



A maior cobra conhecida é a Anaconda, que pode medir 11,43 mt.



A pulga maior conhecida é de 8mm



As tartarugas são os animais que mais vivem: as tartarugas de

MUNDOS

LIVRO

VIVER EM COMUNIDADE Aspectos Psicológicos

Por Alessandro Manenti
Edições Paulinas

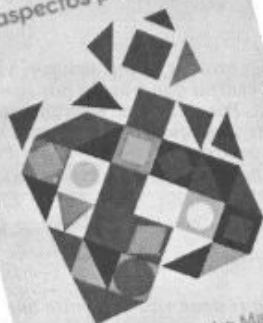
Ser parte de uma comunidade ultrapassa o simples fato de estarem juntos uns com outros. A comunidade — seja qual for sua forma e origem — pode ser o ponto de partida de uma pessoa para o êxito ou fracasso.

Esta ambivalência da vida comunitária apresenta a necessidade de se conhecer e entender uma comunidade, seu significado, a forma de construir-la e as suas diferentes maneiras de se manifestar.

É um livro recomendado para todos aqueles, que de uma forma ou outra, pertencem a uma comunidade e querem conseguir seu pleno desenvolvimento.

(Editado também pelas Edições Paulinas em espanhol)

VIVER
em COMUNIDADE
aspectos psicológicos



Alessandro Manenti

Palavras para Pensar

- Eduquem-se os meninos, e não será preciso castigar os homens.
(Pitágoras)
- Quatro coisas deve o educador ter sempre em mente: seus conhecimentos, sua conduta, sua integridade, e sua lealdade.
(Confúcio)
- Está bem que coloques esse empenho no estudo, sempre que coloques o mesmo empenho em adquirir a vida interior.
(Josemaría E. Balaguer)
- Quem ouve esquece; quem lê aprende; quem faz sabe.
(Pensamento chinês)

PENSE E DECIDA-SE!



A América Latina clama à viva voz uma resposta de cada um de nós. Sabemos que responder a este chamado não é coisa fácil. Os problemas de hoje, o desafio do futuro, exigem-nos uma preparação para a responsabilidade de construir cada dia a fisionomia do continente.

O Elecco Latino-americano Viva la Gente! lhe oferece um programa de formação integral que completa seus estudos, desenvolvendo suas motivações, amadurecendo seu caráter e ampliando sua visão.

É uma alternativa que só você pode tornar realidade, solicitando integrar-se nesta tarefa.

Dirija-se ao representante de seu país.

(Ver página 2)

**VIDA &
GENTE**